

Disciplina: ESTÁGIO CURRÍCULAR SUPERVIONADO

Discente: Jean Divino de Jesus

Matricula: 17695

Complementação pedagógica em Pedagogia.

### Justificativa do estágio supervisionado obrigatório do programa.

Conforme publicação no Diário Oficial a **Portaria do MEC nº 544**, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, revogando as portarias 343 e 345/2020, que tratavam do assunto.

A referida portaria autoriza a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, inclusive para as práticas e estágios, com a ressalva de que esta determinação deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e apensados ao projeto pedagógico do curso.

Assim sendo, o Grupo Educacional IBRA em atendimento ao estabelecido pelas Leis, Decretos e Portarias em vigência que tratam da organização acadêmica dos discentes publicadas pelo Ministério da Educação e considerando o nível avançado da pandemia no país, estabelece as seguintes diretrizes para o Estágio. Diretrizes essas que foram aprovadas pelo Conselho de Ensino Superior da Instituição conforme delegado pelos Instrumentos Normativos Internos e em atendimento aos protocolos a serem cumpridos conforme orientações pelo MEC.

A Coordenação.



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**A PSICOMOTRICIDADE APLICADA COMO MEDIADORA DO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Jean Divino de Jesus

**TRINDADE-GO  
2020**



**Jean Divino de Jesus**

**A PSICOMOTRICIDADE APLICADA COMO MEDIADORA DO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho Apresentado como requisito parcial da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de complementação pedagógica em Pedagogia.

TRINDADE-GO

2020



## SUMÁRIO

<u>1- Introdução.....</u>	<u>1</u>
<u>1.1 Procedimentos metodológicos.....</u>	<u>9</u>
<u>2- Planejamentos de ensino.....</u>	<u>10</u>
<u>3- Planos de aulas.....</u>	<u>16</u>
<u>4- Planos de aula direcionados a 1º fase da Educação Infantil.....</u>	<u>17</u>
<u>5- Planos de aula direcionados a 2º fase da Educação Infantil.....</u>	<u>32</u>
<u>6- Planos de aulas direcionados a 5º série do Ensino fundamental I.....</u>	<u>47</u>
<u>7- Planos de aulas direcionados a 4º série do Ensino fundamental I.....</u>	<u>56</u>
<u>8- Planos de aulas direcionados a 3º série do Ensino fundamental I.....</u>	<u>59</u>
<u>9- Planos de aulas direcionados a 2º série do Ensino fundamental I.....</u>	<u>65</u>
<u>10- Planos de aulas direcionados a 1º série do Ensino fundamental I.....</u>	<u>71</u>
<u>11- Apresentação do vídeo do plano de aula Nº.9 pelo link do youtube.....</u>	<u>76</u>
<u>12- Relatório descritivo analítico sobre a concepção de cidadania e democracia dentro da escola .....</u>	<u>77</u>
<u>13- Relatório descritivo analítico sobre o uso da linguagem do professor como instrumento importante da formação humana.....</u>	<u>82</u>
<u>14- Relatório descritivo analítico sobre o fracasso escolar na concepção do Estado, da escola e da família.....</u>	<u>86</u>
<u>15- Relatório descritivo analítico sobre o papel da mediação do professor na relação entre escola e Currículo (Obs sobre a importância do Projeto Político Pedagógico da escola).....</u>	<u>91</u>
<u>16- Relatório descritivo analítico sobre a relação entre objetivos do ensino e a seleção de conteúdos significativos nas categorias: Conceitual, procedural e atitudinal. (Observação das 10 competências gerais da BNCC.....)</u>	<u>94</u>
<u>17- Análise e reflexão sobre o comportamento ético profissional na educação.....</u>	<u>101</u>
<u>18- Análise e reflexão sobre o comportamento ético. A importância das relações interpessoais no âmbito escolar.....</u>	<u>104</u>
<u>19- Considerações finais.....</u>	<u>110</u>
<u>20- Referências bibliográficas.....</u>	<u>113</u>
<u>21- Sobre o discente.....</u>	<u>116</u>



## 1 - INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta reflexões sobre o papel que a psicomotricidade exerce dentro das aulas de Educação Física para o desenvolvimento integral das funções psicológicas superiores das crianças que estão cursando a etapa do ensino fundamental I (1º a 5º série). Conforme a lei maior que rege o atual sistema de educacional brasileiro a LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Em seu Art 32 versa sobre quais são quatro objetivos fundamentais do Ensino Fundamental são eles:

“I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.” (BRASIL, 1996, art.32)

Percebemos que de um modo geral, o Ensino Fundamental deve agir sobre as crianças de modo a produzir nelas o pleno desenvolvimento da cidadania, ou seja, fazer com que os indivíduos pertençam às cidades, ao desenvolvimento humano e sejam capazes de se apropriar dos costumes, culturas, singos sóciais, bens e serviços que a atual sociedade humana conquistou historicamente.

Coutinho (1995) definiu cidadania, dentro de uma sociedade democrática em que impera o sistema capitalista como; a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de democracia efetiva), por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado. O autor enfatiza que “não é dada para os indivíduos de uma vez para sempre, de cima para baixo, mas é resultado de uma luta permanente, travada quase sempre a partir de baixo, das classes subalternas, implicando um processo histórico de longa duração” Coutinho (2005, p.42).

Dentro deste contexto a aquisição da leitura, do cálculo e da escrita é essencial para



que o individuo possa vir a desfrutar dos bens e serviços que a atual sociedade possui. Entretanto, esta transmissão não é garantia de que a cidadania será alcançada em sua plenitude. Isso porque, se levarmos em consideração que estamos vivendo em uma sociedade onde o conhecimento sistematizado mais avançado históricamente produzido pelo conjunto da humanidade se tornou uma mercadoria nobre. A educação de qualidade é sem dúvida, um dos maiores bens sociais que o ser humano necessita adquirir para poder usufruir em pleno gozo de seus direitos de cidadania.

2

Acompanhando está lógica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2013 estabeleceram um conjunto de parâmetros e princípios amparados por fundamentos e procedimentos que visaram nortear a educação das crianças do primeiro ao nono ano da Educação Básica. As DCNs se apoiaram na Constituição Brasileira de 1988, conhecida como Constituição Cidadã e na LDB.

O objetivo das DCNs foi assegurar às crianças nesta fase da escolarização as experiências curriculares que deem a elas as plenas capacidades de obter o sucesso em sua trajetória escolar. Sucesso no sentido de possibilitar que as crianças sejam gradualmente formadas como cidadãs de direitos e deveres expressamente constituidos no seio da sociedade vigente. Vejamos que a DCNs expressa em seu Art. 5º sobre os fundamentos do Ensino Fundamental.

Art. 5º O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais. (BRASIL, 2013, p.130).

Compreendemos que as DCNs trazem a ideia mor da educação com um direito democrático inalienável dos ser humano, um direito que não pode ser retirado, ou seja, deve estar também disponível gratuitamente a todos. Deste modo, é dever do Estado em parceria com as redes particulares de ensino assegurar esse direito fundamental.

Cabe frisar que desde a criação da LDB a disciplina de Educação Física esta expressamente assegurada de forma obrigatório no currículo da Educação Básica. A



Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, estabelece no artigo 26 que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente obrigatório da Educação Básica que é constituída por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio. Esse obrigatoriedade prosseguiu acompanhando os demais documentos oficiais como as DCNs e a na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As DCNs trouxeram para o Currículo do Ensino Fundamental o estímulo à aprendizagem interdisciplinar, neste sentido, pode-se, ou melhor, deve-se um professor de Educação Física atuar no dia a dia de suas aulas procurando interagir seus conteúdos específicos com os outros conteúdos específicos de outras áreas do currículo escolar como o português, matemática, ciências, história, geografia etc. As DCNs trouxeram assim uma espécie de coletivismo disciplinar pedagógico para o processo educativo do ensino fundamental. Desta forma inspirou a aquisição do lúdico em todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente nas áreas específicas de Arte e Educação Física.

Do ponto de vista da abordagem, reafirma-se a importância do lúdico na vida escolar, não se restringindo sua presença apenas à Arte e à Educação Física. Hoje se sabe que no processo de aprendizagem a área cognitiva está inseparavelmente ligada à afetiva e à emocional. Pode-se dizer que tanto o prazer como a fantasia e o desejo estão imbricados em tudo o que fazemos. Os estudos sobre a vida diária, sobre o homem comum e suas práticas, desenvolvidos em vários campos do conhecimento e, mais recentemente, pelos estudos culturais, introduziram no campo do currículo a preocupação de estabelecer conexões entre a realidade cotidiana dos alunos e os conteúdos curriculares. Há, sem dúvida, em muitas escolas, uma preocupação com o prazer que as atividades escolares possam proporcionar aos alunos. Não obstante, frequentemente parece que se tem confundido o prazer que decorre de uma descoberta, de uma experiência estética, da comunhão de idéias, da solução de um problema, com o prazer hedonista que tudo reduz à satisfação do prazer pessoal, alimentado pela sociedade de consumo. (Brasil, 2013, p. 116).

É neste sentido que a psicomotricidade pode ser explorada pela disciplina de Educação Física como um meio eficiente para proporcionar uma aprendizagem interdisciplinar de qualidade. Isso porque o lúdico quando administrado por profissionais qualificados pode-se transformar-se em um conteúdo pedagógico riquíssimo para o pleno desenvolvimento integral da criança, ou seja, o professor de Educação Física que saiba



estruturar, sistematizar atividades lúdicas dentro do segmento da psicomotricidade estará atuando de forma interdisciplinar em suas aulas. Inevitavelmente isso acontece de forma natural é o que iremos tentar expor neste projeto de intervenção do estágio supervisionado. A psicomotricidade é uma forma por excelência de dar as bases necessárias para o desenvolvimento da leitura, da escrita, do cálculo etc. A psicomotricidade atua como propulsora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

4 O mais recente documento oficial que visa nortear quais devem ser as aprendizagens essenciais, distribuídas por habilidades e competências dentro de cada série da Educação Básica brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC está amparada pela LDB de 1996 e pelas DCNs de 2013. Sendo assim é oportuno informar que a BNCC direcionada à Educação Infantil os eixos estruturais continuam os mesmos, expressos nas DCNs, de 2009, e os documentos relativos ao segmento. Em resumo os conceitos de interagir e brincar continuam sendo o foco central do trabalho com as crianças nesta etapa do desenvolvimento escolar.

A BNCC trás expressamente e de forma bem explicativa quais são os focos que devem ser desenvolvidos nos eixos estruturais. Uma das maiores contribuições que a BNCC trouxe à Educação Infantil é a obrigatoriedade de se trabalhar seis direitos de aprendizagens e os devidos campos de experiências em que os jogos, brinquedos e brincadeiras contribuem para a formação integral da criança.

Para a BNCC os eixos estruturais de interagir e brincar são fundamentais para que se consolidem na criança as aprendizagens necessárias para ingressar na próxima etapa da Educação Básica. As brincadeiras são formas prazerosas de interagir as crianças socialmente nos primeiros passos do universo escolar e vão assim formando estruturas e esquemas mentais (habilidades e competências) que serão importantes para toda a vida das crianças.

Os seis direitos de aprendizagens visam conforme a BNCC:

Assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocados a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p.35)



Os direitos de aprendizagens para Educação Infantil conforme a BNCC são:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

De acordo com a Base:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se



baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BRASIL, 2018, p.39)

Neste sentido, a BNCC, (2018, p.40-43) estrutura cinco campos de experiências da seguinte forma:

**6**

Primeiro campo: **O eu, o outro e o nós:** É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS).

Portanto, é na Educação Infantil que a criança amplia sua autopercepção, assim como a percepção do outro. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas.

Segundo campo: **Corpo, gestos e movimentos:** A criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto – a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras – que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.

É na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade. Por isso, é importante que a escola promova atividade lúdicas com interações, nas quais as crianças possam “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (BNCC).

Terceiro Campo: **Traços, sons, cores e formas:** A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilita a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais.



Dessa forma, é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

**Quarto campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação:** O contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.

**Quinto campo: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** A criança da Educação Infantil está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.” (BRASIL, 2018, p.43).

Dessa forma, a instituição cria oportunidades para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu cotidiano.

Agora relacionado ao Ensino Fundamental nos anos iniciais, que é o nosso foco de investigação, A BNCC aponta que o ensino deva priorizar a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagens.



A BNCC estabelece que o Ensino Fundamental nos anos iniciais (1º a 5º série) é um período dedicado à introdução escolar do saber sistematizado especialmente. Mas é importante salientar que a BNCC trás explicitamente que o processo de ensino-aprendizagem da primeira etapa do Ensino Fundamental deve resgatar uma interdisciplinaridade continua através das situações lúdicas de aprendizagens já vivenciadas na etapa anterior da Educação Infantil. Ao fazer essa relação com a etapa anterior, a BNCC ressalta a importância da progressiva sistematização das experiências dos alunos, isso é um dos pontos chave de sua elaboração.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p.57)

Em relação à Psicomotricidade vamos citar o filósofo e psicólogo francês teórico da educação pioneiro histórico neste seguimento. Henri Paul Hyacinthe Wallon. Conforme Oliveira; Bagagi (2009).

Em 1925, Henri Wallon, médico psicólogo, trouxe suas contribuições para a psicomotricidade, através da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, sendo assim mostra em seus estudos uma diferença que nos permite relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente a aos hábitos do indivíduo (WALLON, 1978). Segundo Wallon (1995, apud Fonseca, 1995, p.10), o movimento é a única forma de expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o principal responsável pelo nascimento do movimento da reeducação psicomotora. (OLIVEIRA, BAGAGI, 2009, p.2)

Ao nos depararmos com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do programa de complementação pedagógica em Pedagogia da persebemos que poderíamos demonstrar de uma forma práxis<sup>1</sup> as relevâncias da psicomotricidade para a formação integral dos alunos dentro da etapa do Ensino Fundamental 1.

<sup>1</sup> É uma dialética intermitente de trocas reciprocas entre teoria e prática onde hora a teoria ilumina a prática, outrora a prática ilumina a teoria.



## 1.1 Procedimentos metodológicos.

Em relação aos procedimentos metodológicos, este trabalho utilizou de uma pesquisa bibliográfica fundamentada principalmente pelos documentos norteadores do Ministério da Educação. E também se apropriou de alguns teóricos clássicos da psicomotricidade e da educação respaldados pela teoria pedagógica histórico-crítica, além de pesquisas recentes que se apropriaram do tema dentro dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme preconizado na Portaria 544 de junho de 2020 publicada pelo MEC que dispõe sobre a organização do Ensino e seus estágios e das literaturas alinhadas às aulas teóricas do programa de complementação pedagógica em pedagogia nos fez vislumbrar os limites e possibilidades para a implementação de um projeto **de intervenção pedagógica para o Ensino Fundamental I respaldada pela adoção do lúdico como recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento pleno das capacidades neuropsicopedágicas necessárias para o letramento e a alfabetização infantil através dos estímulos da psicomotricidade nas aulas de Educação Física.**

Compreendemos que o estágio supervisionado é uma das disciplinas chaves, essenciais da formação educacional, pois é o momento de interagirmos na prática com as inúmeras teorias e teóricos que a grade curricular do programa disporá para enriquecermos nossa formação profissional. A disciplina de estágio supervisionado obrigatório é um momento de grande reflexão didático pedagógica para que o discente/ professor possa demonstrar que é capaz de mediar o processo educativo de forma a alcançar os objetivos pedagógicos previsto nesta disciplina.

O planejamento de ensino, através da elaboração criteriosa dos planos de aulas é importantíssimo para a verificação do grau de conhecimento a que o discente possui: “compreendemos que uma boa aula é aquela que foi pensada e preparada”. Goés (2015, p.5). Explica.

O plano de aula pode ser definido como a previsão dos conteúdos e atividades de uma ou de várias aulas que compõem uma disciplina ou unidade de estudo. É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. Nele



devem ser estabelecidas de forma sistemática as atividades de tudo que será desenvolvido na sala de aula em uma determinada disciplina e tempo, ou seja, as diretrizes e os meios de realização do trabalho do professor. (GOÉS, 2015, p.5)

## **2 - Planejamentos de Ensino.**

Uma das exigências da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do programa de complementação pedagógica em Pedagogia da FABRAS é a elaboração de 20 planos de aulas, distribuídos da seguinte forma: 10 planos para a 1º (primeira) e 2º (segundas) fases da Educação Infantil e 10 planos para O Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Primeira e segunda etapa da Educação Básica. Os planos devem estar de acordo com o Projeto de Intervenção Pedagógico almejado. Além disso, o discente deve também selecionar um dos planos de aulas e fazer uma filmagem da aula sendo aplicada para com 2 a 5 alunos do nível da Educação Básica escolhida com a duração de 15 a 20 minutos.

Em nosso caso estruturamos os 20 planejamentos de aulas demonstrando como se estrutura diversas atividades lúdicas com foco pedagógico na psicomotricidade direcionadas a disciplina de Educação Física. Conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP)

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (ABP, home pg; o que é psicomotricidade)

Dentro do segmento escolar a psicomotricidade é uma ciência que se concentra no desenvolvimento motor da criança, considerando os aspectos emocionais e cognitivos. Ao estudarmos as teorias que lidam com o desenvolvimento infantil percebemos que a psicomotricidade infantil é vislumbrada, tanto nas teorias psicobiológicas, biológicas e sociais possuem ponderam a importância dos estímulos motores para o desenvolvimento psíquico da criança. Neste sentido, é importante estimular as crianças dentro de cada uma de suas fases de desenvolvimento para que possam ter uma base sólida para desempenharem as funções sociais que o futuro irá lhe impor, como por exemplo, os inúmeros desafios a serem superados na família, na escola consequentemente no trabalho e na sua socialização como um todo.

Inferimos que a instituição escola é o local central para estas estimulações possam



ocorrer de forma significativa, pois as crianças passam a maior parte de sua infância nestes locais, além de que, o ensino integral no século XXI está cada vez mais presente nas instituições de educação infantil. Isso tem exigido dos profissionais que lidam com os professores formativos inúmeros conhecimentos a mais que vão além de sua formação profissional, como por exemplo, conhecimentos advindos da psicomotricidade e da psicologia infantil além de outros.

11

Entretanto é fato que na escola a disciplina que lida de forma direta com a psicomotricidade é sem dúvida a Educação Física. Cabe a esta disciplina estimular de forma holística os indivíduos e a psicomotricidade é uma das formas de desenvolver essa totalidade de aprendizagens, seja através de atividades simples que devem ser inseridas nas estratégias de aprendizagens ou estímulos específicos planejados para a aquisição e ou aperfeiçoamento de determinadas valências psicomotoras. O estímulo adequado da área psicomotora é importantíssimo para o aprimoramento e desenvolvimento dos processos de alfabetização e do letramento.

O conjunto motor, que possibilita os movimentos e a expressão da vida psíquica por meio do corpo, é o primeiro que precisa desenvolverse para possibilitar a sobrevivência, mas ele continua a permear todas as idades. Para Wallon (1941/2007), duas dimensões do movimento fazem parte do desenvolvimento precoce infantil: uma é a *expressiva*, a das emoções, e a outra é a *instrumental*, que envolve o movimento e a ação direta sobre o meio físico, concreto. (GASPARIN, 2013, p.201).



Continuando esse processo, devemos responder: Quais são as principais áreas psicomotoras que devem ser trabalhadas nas crianças em idade escolar, a fim de contribuir para a continuidade saudável do processo de alfabetização e letramento? Conforme a ABP as principais áreas psicomotoras são:

**Coordenação Motora global** situa-se

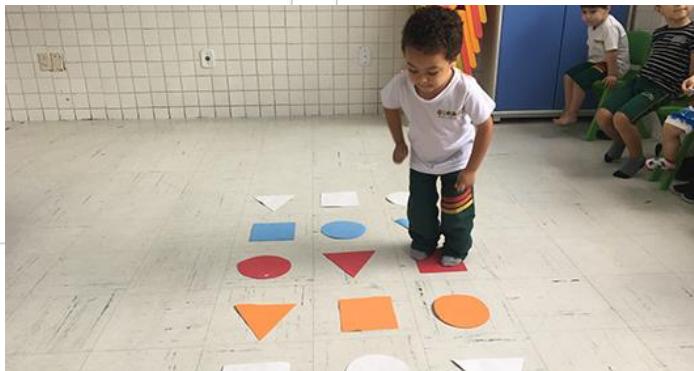
na habilidade de coordenar a consciência corporal juntamente ao controle da musculatura



dando aos indivíduos plenas capacidades de realizar movimentos complexos. O profissional de Educação Física estimula essa área psicomotora sistematizando atividades que envolvam as habilidades de pular, correr, rolar, rastejar, girar etc. A dança e as ginásticas aeróbicas são excelentes estímulos.



psicomotora sistematizando atividades refinadas que envolvam as habilidades de recortar, desenhar, amarrar os sapatos, jogos infantis de dardos etc.



**Coordenação motora fina** é responsável pelo desenvolvimento da escrita, está área relaciona-se com o controle dos pequenos músculos como os movimentos das mãos, da face e dos olhos. O profissional de Educação Física estimula essa área

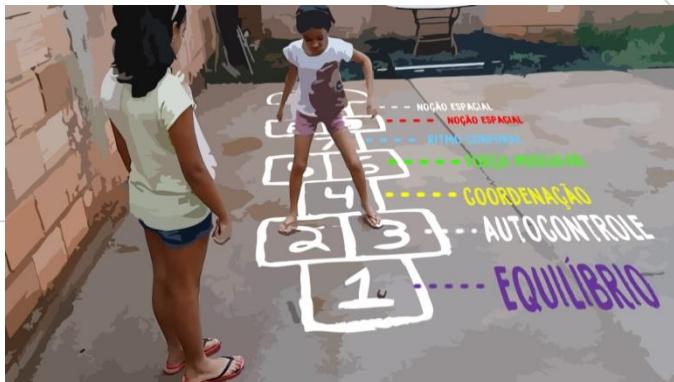
**Coordenação da lateralidade** esta relacionada à consciência de que o corpo possui dois lados e a noção de externo e interno. O profissional de Educação Física estimula essa área psicomotora sistematizando atividades que envolvam os

trabalhos de um lado do corpo de cada vez, separadamente. Como: pular de um pé só, equilibrar de um pé, arremessar, jogar algo apenas principalmente com a mão não dominante etc. Os circuitos psicomotores são excelentes para o desenvolvimento da lateralidade. É bom frisar que a lateralidade está associada diretamente com as funções cerebrais dos dois hemisférios é comum vermos adultos que dominam apenas um único hemisfério cerebral enquanto o outro fica de certa forma, atrofiado perante as plenas capacidades que poderia e pode desenvolver. Quando alguém lesiona um membro dominante e não possui uma lateralidade bem trabalhada tem muitas dificuldades para continuar a exercer suas funções escolares ou de trabalho. Isso é minimizado com a realização de atividades psicomotoras de lateralidade desde os primeiros anos de vida.





envolvam a consciência da criança em relação ao tempo, passado, presente e futuro.



atividades como amarelinha, boliches, rodas de cirandas. Atividades lúdicas em que as crianças ficam de olhos vendados e tem que apontar ou caminhar até um local pré-estabelecido são exemplos práticos de como se trabalha essa valência psicomotora.



**Organização temporal** é a habilidade de perceber o tempo em sua relação com as nossas ações. O profissional de Educação Física estimula essa área psicomotora sistematizando atividades que envolvam as habilidades de diferenciar o rápido do lento. Atividades de ritmos, atividades que

**Organização espacial** diz respeito à percepção do mundo externo ao sujeito. É a relação que o corpo tem dentro do ambiente que está inserido. Saber-se localizar no espaço, seja dentro da própria casa, escola, cidade etc. O profissional de Educação Física estimula essa área psicomotora sistematizando

**Esquema corporal** é a parte da psicomotricidade relacionada à consciência do próprio corpo e das partes que o compõe. É importante trabalhar essa valência psicomotora para melhorar a autoestima das crianças. Pois, o esquema corporal é a forma intrapessoal com que o indivíduo enxerga seu próprio corpo.



O profissional de Educação Física estimula essa área psicomotora sistematizando atividades que envolvam as habilidades que passam pelas experiências corporais em relação aos objetos e como o meio. Uma boa atividade é estruturar atividades que as crianças possam desenhar o contorno do corpo no chão e depois pedir a crianças que enumere as partes do corpo e desenhe os olhos, a boca, o cabelo, as orelhas etc.



É importante que o professor de Educação Física trabalhe com as emoções, afetividade ligadas aos movimentos, peças teatrais são ótimos meios para desenvolver o esquema corporal na escola.

Salientamos que em uma única atividade lúdica pedagógica o profissional de Educação Física é capaz de trabalhar de forma simbiótica todas as áreas psicomotoras juntas, não há um meio específico de separar a realização dessas áreas motoras, pois elas se interligam se completam simultaneamente. O que pode haver é o estímulo principal para uma determinada área. Isso cabe ao professor depois que mesmo fizer uma avaliação coletiva da turma, das particularidades psicomotoras e afetivas das crianças poderá nortear sua ação psicomotora para fins mais específicos.

Conforme a BNCC a Educação Física é um componente da área da linguagem. A área da linguagem conforme a BNCC é expressa da seguinte forma:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2018, p.63)

Sendo as competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental estruturadas em 10 parâmetros de aprendizagens são eles:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no



- processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
  4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
  5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
  6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
  7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
  8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
  9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
  10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 223).

Conforme DINIZ (2020) “o plano de aula é uma ferramenta usada pelo professor para conseguir organizar o conteúdo que deseja passar a seus alunos. Dentro do plano de aula também entra ao método de avaliação que será usado ao fim da matéria”. A seguir iremos apresentar nossos 20 planos de aula amparados pela BNCC em suas 10 competências gerais:

1. Conhecimento.
2. Pensamento científico, crítico e criativo.
3. Repertório cultural.
4. Comunicação.
5. Cultura digital.
6. Trabalho e projeto de vida.
7. Argumentação.
8. Autoconhecimento e autocuidado.
9. Empatia e cooperação e
10. Responsabilidade e cidadania.



### 3- PLANOS DE AULAS.

Conforme as normas do programa respaldado pela a [Portaria do MEC nº 544](#), É exigido do discente que o mesmo elabore 20 planos de aula direcionados e distribuidos da seguinte forma: 10 planos para a primeira etapa da Educação Básica (1º e 2º período da Educação Infantil) e mais 10 planos de aula para a segunda etapa da Educação Básica (Ensino Fundamental I, 1º ao 5º ano).

Estes 20 planos de aulas foram distribuídos dentro da etapa inicial da Educação Básica da seguinte forma: 5 planos para o 1º período da Educação Infantil e mais 5 planos para o 2º período da Educação Infantil.

Depois dentro da segunda etapa da Educação Básica, ou seja, o Ensino Fundamental I os 10 planos foram divididos da seguinte forma: 2 planos para 1º ano, 2 planos para 2º ano, 2 planos para 3º ano, 2 planos para 4º ano e por último 2 planos para o 5º ano. Todos os 20 planos de aula estão de acordo com a BNCC onde o foco principal (objetivos) estão ancorados em atividades lúdicas psicomotoras para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a aquisição interdisciplinar da alfabetização e letramento infantil.



#### 4 - PLANO DE AULA N°11 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Segunda feira.

**DATA:** 09/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 1º etapa Educação Infantil. (1 a 2 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Traços, sons, cores e formas.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimular percepção visual, discriminação de tamanhos, organização do pensamento, coordenação motora global.

#### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Após o professor já ter estruturado antecipadamente todo o material, que são dezenas de garrafas plásticas de vários tamanhos e cores e ter cortado as garrafas ao meio formando “copinhos” onde para segurança das crianças foi arrematado as bordas para que não fiquem cortantes e posteriormente colando durex colorido cada qual com seu respectivo par de garrafa plástica. Explorar pelo ambiente as metades das garrafas em formato de “copinhos”.

**3º momento:** Juntamente com a professora de apoio da sala o professor estagiário deverá ir estimulando as crianças que empilhem os “copinhos” formando pequenas torres, encaixando umas dentro das outras. Enfileirar as garrafas no chão na ordem crescente/decrescente. Separar também por cores, altura, largura, tamanhos, etc.

**RECURSOS:** Dezenas de garrafas plásticas “Pets”, Fitas durex colorida, caixinha de música



com pendrive.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

#### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1<sup>a</sup> ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed, 1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA Nº12 NAS NORMAS DE BNCC.

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Terça feira.

**DATA:** 10/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 1º etapa Educação Infantil. (1 a 2 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Traços, sons, cores e formas.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimular atenção, concentração, discriminação tátil e visual. Comparar tamanhos e formas. Desenvolver raciocínio lógico e o domínio da psicomotricidade.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Após o professor já ter estruturado antecipadamente todo o material necessário para aula. Espalhar pela sala dezenas de caixas de papelão de vários tamanhos vazias, onde em cada um dos quatro cantos das caixas haverão “janelas” recortadas de diversos tamanhos e formas geométricas como: quadrados, triângulos, círculos, retângulos. E dentro das devidas caixas as peças que foram recortadas das “janelas” de cada caixa.

**3º momento:** Juntamente com a professora de apoio da sala o professor estagiário deverá ir estimulando as crianças que encaixem nas “janelas” as devidas peças que possuem a mesma forma.

**RECURSOS:** Dezenas de caixas de papelão vazias, caixinha de música com pendrive.



**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.



\_\_\_\_\_ . Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade**.  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA N°13 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quarta feira.

**DATA:** 11/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 1º etapa Educação Infantil. (1 a 2 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimular as crianças a observar a intensidade e a variação dos sons. Desenvolver a percepção auditiva, concentração e atenção. E o domínio da psicomotricidade.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Após o professor já ter estruturado antecipadamente todo o material necessário para aula. Espalhar pela sala dezenas garrafas plásticas, potes, latinhas de leite, onde dentro de cada recipiente deverá ser colocado gâos, sementes, pedrinhas, parafusos, guizos, papel picado, tampinhas, clips, retalhos de eva. Fechar bem os recipientes vedando com fita durex para a total segurança de manuseio das crianças.

**3º momento:** Juntamente com a professora de apoio da sala o professor estagiário deverá ir estimulando as crianças que como auxílio de diversas músicas infantis com ritmos lentos, rápidos, médios as crianças devem segurar os recipientes e utilizá-los como “chocalhos”. Depois o professor irá pegar um recipiente e irá fazer algumas sequências simples de sons, exemplos; chaqualhando duas vezes e bater no chão, falar pápápá... pápá. E as crianças



deverão tentar imitar os sons e os ritmos do professor, sempre trocando os objetos (recipientes) das crianças para que as mesmas possam vivenciar as diferentes formas de sons contidas nos recipientes.

**RECURSOS:** Dezenas de recipientes com tampa exemplo. Garrafas pets, caixas de lata de leite ninho, vasilhas plásticas etc. Parafusos, pedrinhas pequenas, tampinhas de refrigerantes, clips, retalhos de eva, guizos, papel picado, fita dure e caixinha de música com pendrive.

24

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm



LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed.  
Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4<sup>a</sup> ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA N°14 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quinta feira.

**DATA:** 12/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 1º etapa Educação Infantil. (1 a 2 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Traços, sons, cores e formas.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimula discriminação visual, coordenação viso-motora, motricidade fina, equilíbrio, atenção, criatividade e concentração.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Após o professor já ter estruturado antecipadamente todo o material necessário para aula. Recolher grande quantidade de tampinhas plásticas coloridas (de desodorante, refrigerante, leite, Nescau, xampu, etc.) e colocar numa caixa ou pote grande para ser manuseado pelas crianças. Obs: Para crianças pequenas, escolher tampas que não podem ser colocadas na boca.

**3º momento:** Juntamente com a professora de apoio da sala o professor estagiário Espalhar as tampas no chão e deixar que a criança brinque livremente, explorando as formas, empilhando, encaixando, fazendo “trenzinhos”, separando por cor, forma, tamanho, etc.

.Empilhar para construir torres.

.Organizar as tampas em sequencia ou por ordem crescente/decrescente.

.Realizar o jogo “descubra o segredo”, onde uma sequencia é organizada (ex: 1 tampa azul, 2



amarelas, uma verde, 1 azul...) e as crianças devem descobrir qual o segredo da brincadeira (ou seja, qual a sequencia de cores a professora está usando). A mesma atividade pode ser feita dividindo a turma em grupos.

Atribuir um valor para cada cor (ex: branco=1, azul=2, etc.). Jogar o dado e ver o número que caiu. Se o número for o 1, por ex., pegar uma tampa branca... E assim por diante. Cada um pode jogar o dado 3 ou 4 vezes ou como a professora combinar. Ganhá o jogo, quem fizer mais pontos.

Jogar “nunca 10”, ou seja. Tampinhas de garrafa terão o valor de 1. Tampas maiores, de mescal, por exemplo, valerão 10. Cada criança joga o dado e pega a quantidade de tampinhas que representa o número do dado. Cada 10 tampinhas dará direito a troca por uma tampa maior que vale 10. Quem, num espaço de tempo combinado, tiver mais tampinhas que valem 10, ganha o jogo.

**RECURSOS:** Dezenas de tampas de recipientes de diversos tamanhos, tampinhas de garrafas petes, de vidros de xampú, latas de achocolatados, desodorantes etc. e caixinha de música com pendrive.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.



## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula** / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA Nº15 NAS NORMAS DE BNCC.

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Sexta feira.

**DATA:** 13/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 1º etapa Educação Infantil. (1 a 2 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimular o sentido do tato. Perceber a diferença entre os elementos. Reconhecer texturas diferentes, além do domínio da coordenação motora global.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Após o professor já ter estruturado antecipadamente todo o material necessário para aula (pedaços de papelão de aproximadamente 30 x 30 cm com diversas texturas coladas na superfície) como: tecido, algodão, cortiça, Lixa, papel alumínio, plástico, papel amassado, areia fina, areia grossa, etc. Espalhar os pedaços de papelão pelo ambiente de forma que as crianças possam andar no meio delas.

**3º momento:** Juntamente com a professora de apoio da sala o professor estagiário deixará as crianças no ambiente explorando livremente com as mãos e com os pés cada superfície. Depois, vendar os olhos das crianças e pedir para que as crianças descrevam que material estão tateando. Também pode-se fazer o mesmo jogo reduzindo os quadrados para 10x10 cm e fazer um jogo de memória das texturas.



30

**RECURSOS:** Dezenas de pedaços de papelão de 30 x 30 cm. Pedaços de tecido, algodão, cortiça, Lixa, papel alumínio, plástico, papel amassado, areia fina, areia grossa, etc. Cola e caixinha de música com pendrive.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.



\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed, 1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



## 5 - PLANO DE AULA N°16 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Segunda feira.

**DATA:** 16/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 2º etapa Educação Infantil. (3,4 e 5 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimular a percepção auditiva e a memória olfativa, além do domínio da coordenação motora global.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Após o professor já ter estruturado antecipadamente todo o material necessário para. Em 10 potinhos diferentes colocar, aos pares, substância de odor marcante: café, algodão com perfume, casca de laranja ou bergamota, sabão em pó, cravo, etc. Cobrir os potinhos com tule ou outro tecido bem fino.

**3º momento:** Juntamente com a professora de apoio da sala o professor estagiário pedirá para as crianças cheirarem cada substância, identificando-a. Depois disso, tentar encontrar o colega que tem a mesma substância e formar pares.

.De olhos vendados, tentar identificar os odores de cada potinho.

.Cheirar cada potinho juntando os pares, individualmente ou em pequenos grupinhos.



**RECURSOS:** Pares de substâncias que contêm aroma marcante, odor: café, algodão com perfume, casca de laranja ou bergamota, sabão em pó, cravo, etc. Pedaços de tecido fino como: tule. E caixinha de música com pendrive.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa, aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed, 1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA N°17 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Terça feira.

**DATA:** 17/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 2º etapa Educação Infantil. (3,4 e 5 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Corpo, gestos e movimentos.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender esquema corporal. Conhecer e nomear partes do corpo. Desenvolver percepção do próprio corpo e de suas partes e utilidades, além do domínio da coordenação motora global.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Recortar em cartolina, no tamanho das crianças (uma criança pode servir de modelo), as partes do corpo: cabeça, tronco, braços, antebraços, mãos, coxas, pernas, pés. Furar cada uma das partes com furador ou agulha grossa para juntá-las com barbante ou outro material.

**3º momento:** Montar o boneco com a ajuda da professora, nomeando cada parte.

.Colocar o boneco em várias posições e pedir para que as crianças imitem.

.Explorar que posições o boneco pede realizar, mas as crianças, enquanto seres humanos, não podem.

.Realizar brincadeira de estátua, nomeando uma parte do corpo que deve fazer algo diferente. (ex: estátua com as mãos na cabeça, estátua com a perna dobrada, etc.).



**RECURSOS:** Cartolina, canetinhas coloridas, desenhos dos membros das partes do corpo humanos. E caixinha de música com pendrive.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa, aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula** / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.

## PLANO DE AULA N°18 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quarta feira.

**DATA:** 18/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 2º etapa Educação Infantil. (3,4 e 5 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** O eu, o outro e o nós.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Estimular a criatividade através de artes plásticas e dramatização, além do domínio da coordenação motora global.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** Confeccionar ou reutilizar sacos de papel, recortar furos para fazer os olhos, recortar de revista nariz e boca e colar no lugar certo, desenhar ou utilizar colagens de vários materiais. Para fazer os cabelos, pode ser usado tiras de papel colorido, lã, retalhos de tecido ou bolas de papel crepom ou jornal. Confeccionar máscaras de bichinhos e imitá-los para os colegas o identificarem.

**3º momento:** Com o auxílio da professora de apoio o aluno estagiário irá organizar grupinhos para dramatizar historinhas pré-estruturadas. Depois misturar as máscaras e distribuí-las aleatoriamente. Os colegas deverão descobrir quem está por trás de cada máscara.

**RECURSOS:** Sacos de papel, revistas usadas, elásticos de constureira, cola papel, canetinhas coloridas, tiras de papel colorido, lã, retalhos de tecidos, papel crepom, jornal e caixinha de música com pendrive.



**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa, aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

#### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.



\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.

40



## PLANO DE AULA N°19 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quinta feira.

**DATA:** 19/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 2º etapa Educação Infantil. (3,4 e 5 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** O eu, o outro e o nós.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Desenvolve atenção, motricidade ampla, coordenação motora e memória, além do domínio da coordenação motora global.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala. E colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** O professor estagiário juntamente com a professora de apoio da sala, deverá pedir para que uma criança saia da sala enquanto o professor estagiário ou outra criança esconda o objeto (a bolinha) em algum local da sala de aula.

**3º momento:** Depois de escondido o objeto, a criança entra e procura o objeto. As outras deverão dar dicas dizendo “tá frio” quando a criança se afastar do local onde está o objeto e “tá quente” quando se aproximar. Pode variar usando “tá morno”, “tá gelado” “tá fervendo”... Quando o objeto for encontrado pela criança, ela escolhe outro colega para sair da sala e ela esconde o objeto novamente.

**RECURSOS:** Uma bolinha pequena de plástico e caixinha de música com pendrive.



**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa, aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.



\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.

43



## PLANO DE AULA N°20 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Sexta feira.

**DATA:** 20/11/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** 2º etapa Educação Infantil. (3,4 e 5 anos)

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA DA BNCC:** Corpo, gestos e movimentos.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:** Levar a criança a vivenciar situações lúdicas que possam despertar nelas a percepção de si mesmas, dos outros que estão ao seu redor e o sentimento de coletividade ao se interagir com seus pares dentro das atividades propostas. Estruturando esquemas cognitivos que possam formar as devidas bases cognitivas para a percepção de sociabilidade e da autonomia.

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Desenvolver equilíbrio, noção de espaço e direção, lateralidade, freio inibitório e atenção, além do domínio da coordenação motora global.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Com o apoio da professora de apoio da sala, espalhar as crianças pelo espaço da sala de forma que todas fiquem viradas de frente para o quadro negro da sala. Colocar uma música infantil bem calma para que as crianças possam ficar mais sossegadas e aconchegadas no ambiente.

**2º momento:** O professor estagiário juntamente com a professora de apoio da sala, irá pregar no quadro negro um cartaz com desenho de um elefante de costas sem o rabo. Este cartaz será fixado sobre uma placa de isopor.

**3º momento:** Vendar os olhos de uma criança e girá-la duas vezes. Ela deverá segurar o rabinho do elefante (pedaço de retalho) e tentar achar o elefante para colocá-lo no lugar.

.Os colegas deverão ajudar o colega a achar o elefante e colocar o rabinho dando dicas. Mas só podem falar: pra direita, pra esquerda, pra frente, pra trás, pra cima e pra baixo.

.Quem acertar o local certo do rabinho é o vencedor.

**RECURSOS:** Cartaz grande com desenho de um elefante, uma placa de isopor, fita crepe e taxinha. Caixinha de música com pendrive.



**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Nesta faixa etária as crianças devem ser avaliadas no momento da atividade proposta pelo professor. Esse tipo de avaliação deve ter caráter pedagógico e interacionista em que o professor avalia principalmente seu planejamento de ensino, e se seus materiais pedagógicos estão sendo utilizados pelas crianças de forma lúdica, livre e sociabilizante.

**AVALIAÇÃO:** Não se pode pensar em avaliação formal nesta etapa da Educação Básica. Por isso, a avaliação é observatória, diagnóstica e adaptativa, aonde o professor irá a todo o momento dar os devidos suportes e ir fazendo as devidas mediações necessárias para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados sem que as crianças sejam forçadas, manipuladas de forma mecânica, o objetivo principal será sempre oportunizar situações que a criança estruture esquemas cognitivos que venham a lhe dar autonomia e noções de sociabilidade através do domínio psicomotor.

#### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1<sup>a</sup> ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed, 1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.

## 6-PLANO DE AULA Nº1 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Segunda feira.

**DATA:** 19/10/2020.

**Nº DA AULA DO DIA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental anos iniciais 5º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade. Exemplo da atividade disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dw5pBS02owM>

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar a Brincadeira Popular da amarelinha em suas diversas formas de expressão corporal, desenvolvendo as habilidades de deslocamento e estabilização como também aprimorar os aspectos intelectuais.

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Demonstrar para os alunos como se é desenhado o jogo tradicional da amarelinha no chão com o auxílio de giz tradicional. E organizar os alunos em grupos pequenos de posse dos gizes para que possa cada grupo desenhar a amarelinha nos espaços demarcados pelo professor.

**3º momento:** Instruir os alunos para se organizem dentro de cada grupo e iniciem a forma tradicional de pular, brincar de amarelinha. Com uma regra bem definida. A de que todos do grupo tenham as mesmas chances e condições de pular amarelinha durante o tempo estipulado da aula pelo professor.

**RECURSOS:** Giz tradicional de diversas cores e pedaços pequenos de tijolos furados quebrados.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Pedir para que cada aluno durante a semana em



sua casa faça o desenho do jogo da amarelinha tradicional e procure estruturar junto com seus responsáveis legais (exemplo: papai ou mamãe) estruturar outras formas de pular, brincar de amarelinha. E como registro da atividade o aluno deve desenhar no seu caderno de atividade escolar o jogo de amarelinha que desenhou em casa, assim como os personagens que pularam, brincaram com ele em sua casa. Na hora da entrega da atividade o aluno deverá se expressar verbalmente ao professor como foi à maneira diferente que ele juntamente com seus responsáveis encontrou de brincar em casa.

48

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno entregou e fez o que foi passado como tarefa de casa.

#### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula** / Júlio César Melo de Moraes. 1<sup>a</sup> ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed, 1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.



## **PLANO DE AULA N°2 NAS NORMAS DE BNCC**

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Terça feira.

**DATA:** 20/10/2020.

**Nº DA AULA DA SEMANA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/SÉRIE:** Ensino Fundamental 5º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar a Brincadeira Popular do pular elástico. Exemplo da atividade disponívelem em: <https://www.youtube.com/watch?v=HrqwxcT5GCM>

### **METODOLOGIA:**

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Demonstrar para os alunos como se faz para brincar de pular elástico. Demostrando a importância da cooperação entre as pessoas, pois para pular elástico necessitamos de pelo menos mais dois coleguinhas além da pessoa que irá pular o elástico. O professor escolherá dois alunos que posicionarão o elástico na linha dos pés e o próprio professor irá pular o elástico explicando as fases da brincadeira e a maneira correta de pular com segurança.

**3º momento:** Instruir os alunos para se organizem em trios e iniciem a forma tradicional de pular elástico. Com uma regra bem definida. A de que todos do grupo tenham as mesmas chances e condições de pular e brincar de elástico durante o tempo estipulado da aula pelo professor.



**RECURSOS:** Cerca de 10 pedaços de elástico tradicionais de costureira medindo cada pedaço 2 metros.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Pedir para que cada aluno durante a semana em sua casa estruture com a ajuda dos seus responsáveis legais a brincadeira tradicional de pular elástico. Utilizando elásticos, câmaras de ar de pneus usadas, pedaços de retalhos ou mesmo cordões. E como registro da atividade o aluno deve desenhar no seu caderno de atividade escolar a brincadeira de pular elástico que fez em casa, assim como os personagens que pularam, brincaram de elástico com ele em sua casa. Na hora da entrega da atividade o aluno deverá se expressar verbalmente ao professor como foi à maneira diferente que ele juntamente com seus responsáveis encontrou de brincar em casa.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno entregou e fez o que foi passado como tarefa de casa.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.



\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

**52**  
\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA Nº3 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quarta feira.

**DATA:** 21/10/2020.

**Nº DA AULA DA SEMANA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 4º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global.  
Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as diversas formas da brincadeira tradicional de pega-pega.

Exemplo de atividade disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tXMhjSonWms>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Demonstrar para os alunos o que é a brincadeira tradicional do pega-pega, como se brinca e as diferentes formas de se brincar de forma cooperativa, onde ninguém tenha que sair da brincadeira ao ser tocado pelo aluno ou pelos alunos escolhidos como sendo os pegos. O professor também irá explicar as normas de segurança para que possam ser minimizados ao máximo o risco de quedas, trombadas, empurões etc.

**3º momento:** O professor irá iniciar a brincadeira de pega-pega cooperativo “corrente” onde ele mesmo, o professor será o pego inicial. A medida que o professor for tocando nos alunos esses devem dar as mãos ao professor e assim sucessivamente uns aos outros formando uma grande corrente até que o último aluno seja pego. Depois o professor reiniciará novamente a brincadeira ficando apenas como mediador da atividade. Nesse momento o professor irá verificar se os alunos aprenderam a brincar se socializar de forma que obedeçam as regras do jogo.

**RECURSOS:** Quadra poliesportiva da escola.



**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Pedir para que cada aluno durante o decorrer da semana pesquise na internet com a ajuda dos seus responsáveis legais ou através de conversas informais com outras pessoas mais velhas de sua convivência social e estruturem mentalmente pelo menos outra forma de brincar de pega-pega cooperativo diferente das três formas que o professor demostrou. No dia da próxima aula prática cada aluno no momento de diálogo inicial da aula deverá se expressar oralmente qual ou quais foram às formas que ele encontrou para brincar de pega-pega de forma cooperativa.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, **240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula /** Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar.** Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed.**  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.**  
Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2008.



## PLANO DE AULA Nº4 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus

**DIA DA SEMANA:** Quinta feira.

**DATA:** 22/10/2020.

**Nº DA AULA DA SEMANA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 4º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as diversas formas da brincadeira tradicional de pula corda. Exemplo de atividade disponível em:  
[http://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino\\_fundamental/vamos-pular-corda-e-aprender-brincando/](http://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/vamos-pular-corda-e-aprender-brincando/)

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Demonstrar para os alunos o que é a brincadeira tradicional do pula corda, como se brinca, como se faz para bater a corda de forma correta para que a corda possa girar nas mãos e possibilitar que o colega consiga pular de forma segura. O professor também irá exemplificar as diferentes formas de se brincar de pular corda forma cooperativa, onde ninguém tenha que sair da brincadeira ao deixar a corda bater nos pés ou pernas. O professor também irá explicar as normas de segurança para que possa ser minimizado ao máximo o risco de quedas.

**3º momento:** O professor pedirá para que os alunos se organizem em pequenos grupos de 3 a 5 alunos e entregará para cada grupo uma corda para que possam iniciar a brincadeira de pular corda cantando a canção tradicional: “Um homem bateu em minha porta e eu abri”... O professor pedirá para que cada grupo se organize de forma que



todos os integrantes tenham as mesmas chances e condições de brincar durante o tempo da aula.

**RECURSOS:** Cerca de 10 pedaços de corda de 3 metros cada.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** Pedir para que cada aluno durante o decorrer da semana pesquise na internet com a ajuda dos seus responsáveis legais e encontre algum campeonato infantil de pula corda escolar. Os alunos devem explicar oralmente ao professor na próxima aula prática em qual país é realizado o campeonato que ele encontrou e como os alunos participavam do campeonato.

E depois de forma coletiva os alunos devem falar quais são os benefícios do trabalho em equipe para a realização dos campeonatos de pular corda.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed, 1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## PLANO DE AULA Nº5 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus

**DIA DA SEMANA:** Sexta feira.

**DATA:** 23/10/2020

**Nº DA AULA DA SEMANA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 3º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as diversas formas da brincadeira tradicional bambolê. Exemplo de atividade disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=2qMRER3Kcwk>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Demonstrar para os alunos como pode ser feito o brinquedo bambolé de forma alternativa utilizando apenas um pedaço de mangueira. Quais são as medidas corretas do bambolê para cada altura dos alunos. Pois o brinquedo bambolê deve ser feito sobre medida para que a criança possa usufluir de maneira dinâmica e integradora com o brinquedo.

**3º momento:** O professor colocará uma música animada e pedirá para que as crianças se explalem no espaço da quadra poliesportiva da escola de posse de um arco de bambolé. Entrão o professor que também estará com um bambolé irá demonstrar as diversas formas de girar o bambolé pelo corpo iniciando, pelas mãos, pulsos, braço, depois pescoço, cintura e pés. Depois pedirá as crianças que se organizem em grupos de 3 a 5 alunos e tentem reproduzir ao menos uma das maneiras de girar o bambolé que o professor demostrou. Lembrando que o professor estará sempre por perto dando todo o suporte técnico para que as crianças se sintam motivadas e seguras para girar o arco de bambolé pelo corpo.



**RECURSOS:** Cerca de 30 arcos de bambolés feitos de mangueiras de polietileno de irrigação.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** O professor deixará que cada criança leve um bambolê para casa e que durante a semana vá treinando girar o bambolé pelas diferentes partes do seu corpo. A criança deverá depois desenhar uma pessoa de pé com os braços e pernas abertas e ir numerando nesse desenho as partes do corpo em que conseguiu pessoalmente girar o arco de bambolé. Exemplo se a criança conseguiu girar o bambolé na cintura deve fazer um “X” na cintura do desenho humano que fez no seu caderno e assim sucessivamente. Na próxima aula deve entregar essa atividade artística ao professor.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1<sup>a</sup> ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaber, 2017.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



## 8- PLANO DE AULA N°6 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus

**DIA DA SEMANA:** Segunda feira.

**DATA:** 26/10/2020.

**Nº DA AULA DA SEMANA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 3º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global. Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as diversas formas da brincadeira tradicional da queimada. Exemplo de atividade disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=NQFekFTAkwA>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Demonstrar para o que é um jogo de queimada, explicar as delimitações básicas da quadra de jogo e o posicionamento do goleiro que é o aluno que irá iniciar o jogo arremessando a bola na equipe adversária. Explicar que não é válido arremessar a bola no rosto ou com muita força no adversário.

**3º momento:** O professor organizará os alunos em duplas, um de frente par ao outro a uma distância aproximada de 2 a 3 metros e entregará para cada criança uma bola de borracha macia de queimada. Então ao comando do professor as duplas deverão ir arremessando a bola de queimada um para o outro procurando não deixar cair a bola. Depois montará dois times para que cooperativamente iniciem o jogo de queimada conforme foi explicado no primeiro momento da aula. A criança que for sendo queimada deve-se descer para ir ajudando o goleiro da sua equipe a queimar o restante dos coleguinhas da outra equipe.



**RECURSOS:** Aproximadamente 15 bolas de borracha específicas de queimada.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** O professor pedirá que as crianças pesquisem na internet com a ajuda dos seus responsáveis legais ou façam conversas informais com outros adultos de sua convivência social procurando responder a seguinte questão: O que é um adversário dentro do mundo esportivo educacional ele é meu inimigo ou amigo de brincadeira?

Os alunos deverão na próxima aula formar um grande círculo de diálogos interativos onde explicaram ao professor as respostas encontradas da pergunta problema da semana. Os alunos também deverão desenhar em seu caderno escolar um campo de queimada com os respectivos jogadores que devem ser nomeados pelos nomes dos seus coleguinhas de sala.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1<sup>a</sup> ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.



OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaber, 2017.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



## 9- PLANO DE AULA N°7 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus

**DIA DA SEMANA:** Terça feira.

**DATA:** 27/10/2020.

**Nº DA AULA DA SEMANA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 2º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global.

Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as atividades de sensibilização corporal desenvolvendo as habilidades intelectuais, como também aprimorar os aspectos perceptivos e motores.

Exemplo de atividade disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=O54y9yiYsEY>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades. Depois posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o nome e onde estão as principais partes do corpo humano. Depois explicar onde podemos descobrir ao tocar nosso próprio corpo os pontos de percepção dos batimentos cardíacos como no toráx, pescoço, pulso. E explicar de maneira superficial em uma linguagem infantil o que o coração, o que ele faz. E o que deve ser feito para manter o coração saudável.

**2º momento:** O espelho. O professor dividi a turma em duplas. E pede que um aluno fique em frente ao outro. Um aluno (será a imagem) irá fazer vários movimentos diferentes, dinâmicos ou não, e o outro (será o espelho) terá que imitá-lo. Depois troca-se as posições, e quem era imagem passa a ser espelho.



**3º momento:** As duplas continuam as mesmas agora o professor explica para a criança que será o espelho que ela só pode realizar seis movimentos: ficar e pé, sentar, dar um passo á frente e dar um passo atrás, dar um passo para esquerda, dar um passo para direita. Agora a brincadeira chama-se espelho invertido. O aluno que for o espelho terá que imitar ao conotário tudo o que se colega fazer, ou seja, se colega ficar e pé ele deve-se sentar. Se o colega dar um passo à frente ele deve dar um passo trás e assim sucessivamente durante um tempo determinado pelo professor.

**RECURSOS:** Nenhum.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** O professor pedirá que cada criança repita as brincadeiras do dia em casa com o papai , mamãe ou responsável. E na próxima aula deverá durante o primeiro momento da aula apresentar corporalmente ao professor ao menos um movimento ou gesto que seu papai, mamãe ou responsável fez em casa durante a semana na hora da brincadeira e dizer quais partes do corpo mais se movimenta na hora deste movimento.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica e cooperativa na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm



LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaber, 2017.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.



## **9- PLANO DE AULA N°8 NAS NORMAS DE BNCC**

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quarta feira.

**DATA:** 28/10/2020.

**Nº DA AULA DA SEMANA:** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 2º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global.

Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as atividades de sensibilização corporal desenvolvendo as habilidades intelectuais, como também aprimorar os aspectos perceptivos e motores de expressão corporal. Exemplo de atividade disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JRDe8qDfJ5E>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades.

**2º momento:** Depois o professor passará em sala um pequeno vídeo onde demonstra as imagens e os sons de alguns animais famosos como: gato, porco, urso, cabrito, macaco, trigo, esquilo, lobo, coelho, sapo, vaca, cachorro. Na medida que os animais estão sendo apresentados no vídeo as crianças devem procurar reproduzir os sons dos mesmos. Depois de certo tempo de ensaio. O professor desligará o som do vídeo e as crianças deverão imitando os sons corretos de cada animal.

**3º momento:** O professor distribuirá para cada criança um cartão com o desenho de um dos bichos apresentados no vídeo, os cartões possuem sempre dois animais repetidos. O professor irá entregar um cartão para cada criança que deverá caminhar pela sala de aula fazendo o som do bicho que está no cartão sem mostrar o cartão a ninguém. Quando a criança encontrar

outro coleguinha de sala que estiver fazendo o mesmo som que ele deverá ver se o cartão do



colega tem o mesmo desenho do bicho que e seu então deverão dar as mãos e parnecer em silêncio. A brincadeira termina quando todos encontrarem seus pares de bichos.

**RECURSOS:** Projeto multi mídia, caixa de som, certa de 30 cartões com os desenho dos animais descritos a cima em pares.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** O professor pedirá que cada criança escolha um animal de estimação favorito que tenha em casa ou conhece por foto, vídeo etc. Em casa a criança deverá desenhar e pintar em seu caderno escolar o animal por ela escolhido. A criança também deverá observar qual ou quais são os sons que este animal de estimação favorito faz bem como o jeito dele andar. Na proxima aula a criança irá apresentar ao professor e aos seus demais colegas de sala seu desenho e deverá fazer os sons e imitar a forma que o animal anda.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica e cooperativa na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.



\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaber, 2017.



## **10- PLANO DE AULA N°9 NAS NORMAS DE BNCC**

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Quinta feira.

**DATA:** 29/10/2020.

**Nº DA AULA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 1º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global.

Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as atividades de sensibilização corporal desenvolvendo as habilidades intelectuais, como também aprimorar os aspectos perceptivos e motores de expressão corporal. Exemplo de atividade disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=osqLFQEJcvI>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades. Depois o professor irá ler um texto lindo que fala sobre o poder do abraço disponível em;  
<https://www.aredacao.com.br/artigos/137242/o-poder-do-abraco>.

**2º momento:** Depois o professor distribuirá as crianças no espaço da quadra poliesportiva da escola e pedirá que na medida que ele diga um número de 1 a 5 as crianças deverão se abraçar conforme a quantidade de pessoas que o professor solicitar. Quando o professor dizer “carente” todos os alunos deverão vir e dar um abraço comunitário no professor.

**3º momento:** O professor sentará todos os alunos em círculo formando uma enorme roda. E colocará uma garrafa pet vazia deitada de refrigerante dois litros no centro da roda. Então o professor irá girar a garrafa e na direção que o bico da garrafa apontar a criança deve-se levantar e ficar em seu lugar. Depois o professor irá girar novamente a garrafa e na direção que o bico da garrafa apontar a criança deverá se levantar e ir ao encontro da primeira criança



e dar um abraço. As crianças já apontadas pela garrafa devem voltar para seu lugar e posicionar de pé. Agora, na medida em que o professor for girando a garrafa à criança que for apontada deverá se levantar e todos que já estão de pé deverão ir ao centro da roda e dar um abraço comunitário. A brincadeira termina quando todas as crianças se abraçarem. Lembrando que o professor irá fazer as devidas mediações girando a garrafa para que todas as crianças sejam escolhidas.

**RECURSOS:** Uma garrafa pet de refriderante dois litros vazia.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** O professor pedirá que cada criança durante a semana espere que todas as pessoas que morem em sua casa cheguem à noite antes dela ir dormir. E ao estar todas as pessoas de sua casa presente a criança deverá pedir um abraço para cada uma dessas pessoas e depois perguntar à elas o que elas sentiram. Depois em seu caderno escolar deverá fazer um desenho que ela escolher que simbolize um abraço. Na proxima aula cada criança irá apresentar seu desenho e falar de sua experiência em casa com os abraços.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica e cooperativa na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.



\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2017.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.



## PLANO DE AULA N°10 NAS NORMAS DE BNCC

**COMPONENTE CURRÍCULAR:** Educação Física.

**PROFESSOR:** Jean Divino de Jesus.

**DIA DA SEMANA:** Sexta feira.

**DATA:** 30/10/2020.

**Nº DA AULA :** 3º aula

**ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ SÉRIE:** Ensino Fundamental 1º série.

**UNIDADE TEMÁTICA:** Brincadeiras e jogos.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Brincadeiras e jogos

**HABILIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVIDAS:** Coordenação motora global.

Coordenação motora fina, Organização temporal, organização espacial e lateralidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Vivenciar as atividades de sensibilização corporal desenvolvendo as habilidades intelectuais, como também aprimorar os aspectos perceptivos e motores de expressão corporal. Exemplo de atividade disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=i7DDAJDgHX8>

**1º momento:** Roda de conversa, posicionar os alunos sentados no chão em círculo e explicar de forma dialógica o que será feito na aula bem como ouvir sugestões dos alunos quanto às habilidades e relembrar o que foi feito na aula anterior. Isso para verificar a tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades. Depois o professor irá explicar de forma superficial que é o equilíbrio, quando usamos e a sua importância no desenvolvimento infantil.

**2º momento:** Depois o professor irá fazer a brincadeira de “imitar o mestre” colocará todos os alunos uma ao lado do outro na quadra poliesportiva e ficará na frente realizando alguns movimentos corporais que requerem o equilíbrio como: Ficar parado de um pé só, agachar de um pé só, girar cinco vezes e ficar parado com os braços abertos, correr de costas etc. Os alunos deverão imitar os movimento do professor.

**3º momento:** O professor irá estender uma corda de 15 metros no chão de forma sinuosa e posicionará os alunos em fila e pedirá que os alunos andem sobre a corda de diferentes maneiras ou que pulem sobre a corda. Exemplo. Andar sobre a corda sem cair. Andar de costas sobre a corda. Ir pulando de um pé só sobre a corda etc.



Atravessar sobre a corda de mãos dadas com outro coleguinha etc.

**RECURSOS:** Uma corda de 15 metros.

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DA AULA:** O professor pedirá que cada criança durante a semana repita alguns movimentos que fez na aula junto com algum dos seus responsáveis em casa e depois faça o desenho da brincadeira que ele realizou com a corda junto ao professor na aula de equilíbrio. Na proxima aula ele deverá apresentar seu desenho e falar qual foi o movimento de equilíbrio que ele achou mais difícil realizar e o que o papai ou a mamãe achou do exercícios de a equilíbrio que ele realizou em casa.

**AVALIAÇÃO:** Será avaliado o comportamento social cooperativo do aluno durante o desenvolvimento dos 3 momentos presentes da aula prática junto ao professor e sua disposição em participar de forma lúdica e cooperativa na atividade proposta. No segundo momento será avaliada a atividade de fixação da aula. Onde será observado se o aluno foi capaz de fazer aquilo que foi passado como tarefa de casa.

#### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.

BRASIL (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

MORAES. Júlio César Melo de, 240 jogos e brincadeiras da Educação Física em sala de aula / Júlio César Melo de Moraes. 1ª ed. / Brasília: Editora Motres, 2018. 162 p.; 14 x 21cm

LE BOULCH, J. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre :Ed. Artmed,1997.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque



psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: InterSaber, 2017.

WALLON, Henry. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

#### **11- APRESENTAÇÃO POR VÍDEO DO PLANO DE AULA DE NÚMERO 9.**

Conforme as normas do programa respaldado pela a [Portaria do MEC nº 544](#), É exigido do discente que o mesmo escolha um dos planos de aula e faça um vídeo demotrativo prático da aplicação do plano de aula com as crianças da faixa etária e nível de ensino escolhido para a implementação do projeto de intervenção pedagógica.

Em nosso caso selecionamos o plano de aula número 9. Cujo, o público alvo são alunos da 1<sup>º</sup> série do ensino fundamental. Segue a baixo o link do you tube da aula conforme as orientações do programa.

<https://www.youtube.com/watch?v=iXUwEjDmC34>



**12- RELATÓRIO DESCRIPTIVO ANALÍTICO SOBRE A CONCEPÇÃO  
CIDADANIA E DEMOCRACIA DENTRO DA ESCOLA.**

A relação entre cidadania e democracia tendo como pano de fundo a educação, ou seja, a escola é um tema bastante recorrente nas ciências sociais. Diversos autores clássicos no passado já demonstraram interesse em discorrer sobre este tema. Conforme Barros e Mota (2020) esclarecem que para o filósofo político John Dewey (1916, 1959), grande figura histórica que influenciou o atual modelo de ensino escolanovista em especial nos Estados Unidos da América, para este autor uma das funções da educação é formar cidadãos capazes de atuar na vida pública e de participar da vida democrática. Seu legado é uma educação ligada ao pragmatismo, ou seja, o conhecimento que importa é aquele que pode ser usado na prática social.

Anísio Teixeira (1936) o ícone brasileiro criador da escola pública e um dos idealizadores principais do histórico movimento de mudança profundas em prol da estruturação de um modelo de ensino público e democrático historicamente conhecido como: Manifesto do Pioneiro da Educação defendia uma escola ativa, com o intuito de formar cidadãos igualmente ativos e participativos. Defendia já na década de 1930 uma escola de qualidade para todos e não para alguns privilegiados.

Karl Mannheim (1952) um dos grandes educadores marxistas entendia a educação como uma técnica social inseparável da democracia, porque contribuía para forma o cidadão para a vida comum, visto que essa técnica social não molda o homem em abstrato, mas em uma determinada sociedade e moldado para que possa viver nela.

De acordo com Cavalcante (2014) É, portanto, impossível compreender as finalidades da educação, se elas estiverem desligadas da realidade e da ordem social concebida. A educação não possui finalidades abstratas. Para Mannheim, a sociedade que determina a educação, e a instrução formal é o exercício de uma necessidade vital, de extrema importância que, precisa se relacionar com todas as partes e fatores da sociedade.

O principal agente educativo, deste modo, é a comunidade. Podemos ser educados em qualquer espaço formativo, entre distintas concepções e padrões que se orientam no



interior da comunidade. O autor, no intuito de se discutir o posicionamento da educação socialmente, seguindo tal perspectiva, pincela o termo “sociedade educativa”, destacando três distintas variáveis para se compreender o processo educativo. São estes: a relação entre educação e sociedade; influência educativa da sociedade no sujeito; educação obtida através da participação social, enquanto membro da sociedade.

Hannah Arendt (1954/2000) em sua filosofia da natalidade concebe a educação como um elo entre o passado e o futuro, ou seja, entre as gerações. Robert Dahl (1998/2001) se atém ao biombo educação e democracia como sendo a base de uma cultura cívica. E por último deixamos aqui o celebre pensamento de Norbert Bibbio (1984) e sua fundamentada crítica ao afirmar que a educação é uma promessa não cumprida da democracia. Entendo que essa crítica ainda se mantém fortemente ativa em nossa atual sociedade.

Foram a partir dessas reflexões que surgiram outros estudos específicos sobre a tentativa de organizar estratégias ou pedagogias para a educação voltadas para uma democracia. Neste contexto, existe uma enorme quantidade de estudos que se propuseram a investigar os programas governamentais de educação direcionados à democracia brasileira. Estes estudos se propuseram a compreender as entre linhas do que pensam os agentes públicos que fazem as leis, as emendas constitucionais voltadas para a educação.

De acordo com Barros e Mota (2020) esses autores se destacaram neste processo. “Martins, 2017a; 2017b; 2017c; Carvalho, 2009; Casalecchi, 2011; Cosson, 2010, 2011, 2015; Fuks, 2014; Fuks & Casalecchi, 2012; Gonçalves & Casalecchi, 2013; Henrique, 2012; Oddone, 2015; Rocha, 2016)” analisaram vários os vários aspectos das políticas públicas voltadas à educação, sobretudo do ponto de vista da pertinência de atividades e conteúdos e dos seus impactos sobre os participantes. Porém: “Porém ainda não há nenhuma pesquisa sobre os agentes pedagógicos que atuam nesses programas, ou seja, os educadores, atores indispensáveis ao processo educativo”. (BARROS e MOTA, 2020, p.3).

No Brasil o professor Demerval Saviani tem sido uma das grandes referências nesta questão. A concepção de cidadania e democracia dentro da escola é para Saviani (2020) marcada pela inexistência histórica de um Sistema



Eduacional e pela descontinuidade das políticas de governo para a Educação, o que representa historicamente um grande impasse para o desenvolvimento de um projeto educacional consistente que consiga levar a democracia para dentro da escola, e assim consiga fazer com que a escola forme cidadãos verdadeiramente participativos de todos os gozos que a atual sociedade capitalista possui.

Falar de cidadania e democracia dentro da escola em uma sociedade que é extramamente dividida em classes sociais antagonicas é desafiador, pois se nos posicionarmos ao lado da classe dominante, aquela que detém os meios de produção. Falariamos que essa tríade cidadania, democracia e escola estão funcionando bem. Pois a escola pública historicamente no Brasil continua exercendo seu papel social de formar cidadãos para o mercado de trabalho capitalista e ponto final.

A concepção de cidadão para este modelo de escola é o individuo que seja capaz de gerar riquezas através unicamente da sua força de trabalho para que outras pessoas se tornem cada vez mais ricas, esses ricos são àqueles que detêm os meios de produção, as máquinas. No outro extremo, ser cidadão é ter um emprego, uma carteira assinada, ou melhor, em 90% dos casos e ganhar um salário mínimo para poder se alimentar dentro da sociedade. A democracia é mascarada dentro do discursos de que todos possuem as mesmas oportunidades de escolarização, de que existem escolas públicas em todo país e que essas escolas são de qualidade para formar os cidadãos do futuro no bem e velho jargão governamental. Educação para todos.

Mas sabemos que isso não ocorre! Por isso me posicionei do lado da classe trabalhadora, a que pertenço. Sendo assim respondo a pergunta á mim colocada: **A concepção cidadania e democracia dentro da escola.** Dentro da escola (escrevo de uma maneira genérica) existe uma concepção de cidadania voltada para a formação de uma cidadania acrítica e passiva, ou seja, para se tornar um cidadão basta entrar para escola e aprender a ler, escrever, calcular de forma mínima. A cidadania exercida por esta parcela da sociedade se resume em ser encaixado no mercado de trabalho. Um bom exemplo disto são os cursos técnicos que o capitalismo está inventado para encaixa os menos desprovidos de oportunidades de entrarem nos cursos de graduação de mais prestígio do país. O cidadão da classe baixa que não pode ser médico, então ele pode ser técnico dentro de uma das áreas da medicina e se mesmo assim não conseguir este feito poderá ser um simples auxiliar na área da saúde. Mas se isso não for possível basta ir até uma



das agências sociais do governo federal espalhados por todo país e pleitear um curso gratuito de recepcionista, telefonista, cuidador de idoso, costureiro, cabeleireiro e por ai vai, são infinitas as formas que o sistema capitalista se estrutura para conseguir colocar o pobre a seu serviço.

Conforme Saviani (2013, p.85) o sistema capitalista de ensino propositalmente transmite o conhecimento sistematizado “em doses homeopáticas”. Quer dizer, os trabalhadores recebem uma instrução fracionada, o mínimo necessário respaldado na força do trabalho braçal para que possam participar da atual sociedade baseada na indústria e na cidade, a fim de que apenas possam ser inseridos de forma mecânica no processo de produção e reprodução da sociedade capitalista.

Entendemos que esse mecanismo de alienação educacional pode ser superado, que a sociedade como um todo pode alcançar um salto qualitativo de desenvolvimento ontológico, rumo a um modelo de sociedade mais evoluída, a sociedade comunista. Os estudos de (SILVA. E, 2019, p. 126) amparado pela pedagogia histórico-crítica aponta a questão da intencionalidade de se buscar um planejamento escolar sistematizado e principalmente buscar meios para que a transmissão dos conteúdos possa ser efetivada ao afirmar: “*para a pedagogia histórico-crítica, conteúdo e forma estão diretamente ligados e devem ser a base para qual todo o planejamento do ensino deve se pautar*”.

Neste sentido o currículo escolar não pode ser organizado de forma que qualquer conhecimento o constitua. Apenas a cultura acumulada não garante a existência da instituição escola nem a organização dos espaços mais adequados são garantias suficientes para que o processo de aprendizagem escolar ocorra em suas máximas possibilidades.

É necessário que se viabilize as ferramentas pedagógicas necessárias para que a transmissão e assimilação do saber sistematizado pela escola seja uma realidade. A escola deve cumprir seu papel social quanto à transmissão dos conteúdos clássicos, de forma não apenas a reiterar o cotidiano, uma vez que apenas o cotidiano não é suficiente para a humanização do indivíduo. É neste sentido que a concepção de cidadão e democracia continua historicamente presentes na escola atual do século XXI. Uma das alternativas apontadas por nós para a superação desta realidade é a inclusão da teoria pedagógica histórico-crítica nos currículos de toda Educação Básica. Enquanto os currículos não atuarem de forma politicamente responsáveis, dentro de uma democracia que privilegia a classe trabalhadora continuaremos alienados na falsa



cidadania, na falsa visão que a escola pública brasileira é capaz de formar indivíduos para exercer as vagas de maior prestígio social e principalmente capazes de formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de atuar historicamente em prol de bem comum, na democratização dos meios de produção, na socialização da propriedade privada, no coletivismo social e não no individualismo dos que tem maior poder econômico dominarem a grande maioria daqueles que lutam para sobreviver.

## **13- RELATÓRIO DESCRIPTIVO ANALÍTICO SOBRE O USO DA LINGUAGEM DO PROFESSOR COMO INSTRUMENTO IMPORTANTE DA FORMAÇÃO HUMANA.**

Antes de adentrarmos neste tema tão pertinente para todos nós professores precisamos responder alguns questionamentos. Quem forma o professor? Quem ensina o professor? Quem molda a figura docente no Brasil? Basta uma rápida pesquisa na rede mundial de computadores (internet) para descobrirmos o quanto há de críticas em relação às instituições de ensino superior que formam os professores, ou seja, os cursos de Licenciaturas. As críticas vão desde a defasagem dos currículos, corpo docente com pouca qualificação e experiência na área, professores dadores de aula que ainda se apropriam apenas do quadro negro, giz e papel suficiente para educar enquanto estamos vivendo em um mundo virtual onde basta um celular e acesso à internet para ter o mundo na palma da mão. Infraestruturas precárias, baixos salários que desestimulam a inserção das pessoas mais bem qualificadas para os cargos de docência. Chegando as políticas públicas de formação desconexas e desarticuladas com a real demanda do mercado de trabalho etc.

Conforme a matéria da revista nova escola<sup>2</sup> de Flávia Nogueira de setembro de 2019 alguns meses antes do Brasil entrar na pandemia em decorrência do novo Covid-19. “Ser professor é para quem tem pior desempenho no Ensino Médio”. Essa é a conclusão que o relatório produzido por João Bastista Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto sobre a Educação brasileira demonstrou. Onde o baixo nível cognitivo e de conhecimento dos professores é o ponto nevrálgico do setor.

O relatório, lançado nesta terça-feira (10/09) pelo Insper e o instituto, faz uma proposta de diagnóstico da Educação Brasileira e apresenta perspectivas para o setor. E, entre as várias questões abordadas, o relatório afirma que o nível cognitivo das pessoas que são atraídas para o magistério é “o fator mais importante”. (NOGUEIRA, site nova escola, 2019).

O fato a cima constatado foi reiterado onde relatório demonstrou em dados reais que a nota média (Enem), do ingresso às universidades, dos professores formados em 2017 nas áreas de Pedagogia e licenciatura foi de 480 e 530 pontos respectivamente uma das médias mais baixas para o ingresso aos cursos de graduação.

Ao nos deparamos com este fato percebemos claramente que este é o maior desafio emergente a ser superado pelas formações em Licenciaturas do país. Partindo deste triste contexto relatado

<sup>2</sup> Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/18320/ser-professor-e-para-quem-tem-pior-desempenho-no-ensino-medio-sim-ou-nao#="](https://novaescola.org.br/conteudo/18320/ser-professor-e-para-quem-tem-pior-desempenho-no-ensino-medio-sim-ou-nao#=)



irei expor minha opinião em relação ao uso da linguagem do professor como instrumento importante da formação humana. Compactuando com a Dissertação de Jesus (2020). Compreendo a formação humana como sendo: tudo aquilo que faz com que o indivíduo pertença ao seu gênero. Ou seja, só nos tornamos humanos graças ao processo da educação. Isso porque a cultura humana está externa ao sujeito, representadas pelos signos, que são as imagens cerebrais de um objeto dotadas de significações sociais.

Todo indivíduo ao nascer possui uma pré-disposição ao aprendizado garantido sob as bases da sua natureza biofísica. A questão levantada pela psicologia histórico-cultural é que as funções psicológicas superiores, (aqueles que nos tornam seres pertencentes ao gênero humano) só serão desenvolvidas se houver a mediação entre o sujeito e o objeto, (aprendizagem). Isso só ocorre de forma sistematizada ou seja no ambiente escolar, porque como já explicitamos em tópicos anteriores apenas a educação do senso comum, advinda da cotidianidade da família não é suficiente para que alcancemos o salto qualitativo de formação humana em suas máximas potencialidades.

Não foi o homem que criou a sociedade a sociedade se fez no homem graças ao processo histórico de transmissão cultural, por isso que é a aprendizagem que defini o gênero humano. A psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica entendem que a educação escolar deve estar direcionada a formação dos conceitos. Um conceito é representado pela ideia de signo, são estes os grandes propulsores do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que Vigotski (1997, apud, MARTINS, 2013) afirma que apenas o homem possui.

Para Vigotski (1997), o ato mediado por signos, isto é, o ato instrumental, introduz profundas mudanças no comportamento humano, posto que entre a resposta da pessoa e o estímulo do ambiente se interpõe o novo elemento designado signo. O signo, então, opera como um estímulo de segunda ordem que, retroagindo sobre as funções psíquicas, transforma suas expressões espontâneas em expressões volitivas. As operações que atendem aos estímulos de segunda ordem conferem novos atributos às funções psíquicas, e por meio deles o psiquismo humano adquire um funcionamento qualitativamente superior e liberta tanto dos determinismos biológicos quanto do contexto imediato de ação. (MARTINS, 2013, p.133).

Conforme a autora os signos podem ser compreendidos dentro da psicologia histórico-cultural como sendo a imagem cerebral do objeto dotado de significação pelas mediações das palavras e seu valor social está na sua instrumentalização.

Os signos são meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas e, analogamente às ferramentas ou instrumentos técnicos de trabalho, exigem adaptação do comportamento a eles, do



que resulta a transformação psíquica estrutural que promovem. Com isso, Vigotski afirmou que o real significado do papel do signo na conduta humana só pode ser encontrado na função instrumental que assume, na direção que confere ao ato realizado (MARTINS, 2013, 132).

Dentro deste cenário comprehendo que o professor deve, ou melhor, deveira se apropriar da linguagem em suas formas mais elaboradas dentro do seu ambiente de trabalho, com os signos sociais presentes dentro de sua área de formação do conhecimento elaborado. O uso da linguagem pelo professor exerce um papel central no processo de transmissão do saber elaborado, ou seja, na construção da formação humana.

È graças à linguagem que o ser humana foi e continua sendo capaz de evoluir educacionalmente falando. O professor que domina a linguagem culta, a linguagem científica mesmo que seja de forma mínima, dentro de sua área do conhecimento será capaz de trazer grandes benefícios ao seu processo de ensino-aprendizagem. Será capaz de produzir um habitus<sup>3</sup> educativo.

Me expresso por linguagem “científica mímina” por estar consciente do nível de formação humana que os professores recebem de norte a sul do nosso país na grande maiora das vezes. É preciso reconhecer que “O ser humano não fala porque pensa... Ele pensa porque fala!” Essa afirmação do saudoso professor Pierluigi Piazzi expressa bem o que aponto nesta finalização deste tópico. A linguagem é a ponte principal que dá acesso à formação humana.

Um professor só é capaz de agir diretamente nas funções psicológicas superiores de seus alunos se dominar a linguagem em seu sentido sistematizado e não a linguagem do contidiano, do senso comum. Ele necessita dominar os códigos sociais, as ferramentas mais avançadas de didática, os instrumentos e técnicas pedagógicas mais avançadas e principalmente contemporâneas de aprendizagens. Estamos vivendo na era das tecnologias pensantes, da informação na palma das mãos, da nanotecnologia e muito de nós ainda insistimos em educar com quadro negro, papel sulfite e giz. No bom e velho “categórico” ensino traadicional. Qual professor tradicional quer sair de seu zona de conforto? Naõ é

<sup>3</sup> Bourdieu, 1974 explica de um modo genérico que uma hábitus é um comportamento social que é internalizado de tal forma que é impossível fazer sua reversão. Ou seja. O hábitus de quem aprende a ler, uma vez aprendido nunca mais o indivíduo será capaz de não ler ao se deparar com alguma escrita no idioma que domina a leitura.



mesmo.

A comunicação do professor neste contexto que almejo esbarra também na capacidade de compreensão dos discentes para receber tais informações visto que temos um sistema de ensino precário e com um enorme abismo entre as escolas direcionadas aos filhos dos ricos e a escola direcionada aos filhos da classe trabalhadora. O teórico clássico da Psicologia histórico-cultural Vigotski enfatiza o papel que a linguagem e do processo histórico social no desenvolvimento do indivíduo.

Um dos pontos mais contemplados pelos seus estudos está no fato de que a aquisição do conhecimento ocorre primordialmente pela interação do sujeito com o meio. Para este autor o sujeito, em nosso caso o aluno, não é apenas ativo, mas também interativo, pois adquire conhecimentos a partir das relações intra e interpessoais. Em seu livro o A formação Social da Mente traduzido para o Brasil em 1991 Vigotski esclarece que é na troca com outros sujeitos que o conhecimento e as funções sociais são assimilados.

Para Vigotski, o caminho da criança até o objeto (e vice-versa), e a fala que acompanha a ação ou os apelos verbais diretos aos objetos do mundo, “passam através de outras pessoas”. Este trajeto do desenvolvimento da criança é, segundo ele, “o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social” (op. cit., p. 33). Eis aí claramente o valor intersubjetivo e dialógico da linguagem, capaz de “enformar” discursivamente o modo de funcionamento da cognição humana. (MORATO, 2000, p.159).

Podemos perceber neste tópico que o professor tem o papel de explícito de interferir nos processos e provocar avanços nos alunos criando o que Vigotski chama de Zonas de Desenvolvimento e dentro dessas Zonas a linguagem exerce sem dúvida um papel de destaque. Sendo assim a linguagem funciona em uma dialética simbiótica em que a linguagem que o professor absorveu durante o seu processo de formação humana (graduação) é primordial para o processo de formação humana de seus alunos. A linguagem é a forma por excelência de produzir a humanidade nos indivíduos e o professor é o agente mediador deste processo.



## **14- RELATÓRIO DESCrittIVO ANALITICO SOBRE O FRACASSO E SUCESSO ESCOLAR NA CONCEPÇÃO DO ESTADO, DA ESCOLA E DA FAMÍLIA.**

Este é um tema polêmico visto da várias visões que a palavras fracasso e sucesso escolar exercem dentro do atual sistema capitalista de ensino burguês que nossa atual sociedade históricamente vem mantendo como meio de dominação. Deixo aqui expresso que estarei neste tópico amparado pela visão de mundo marxista, mais precisamente relacionado ao meio educacional pela pedagogia histórico-crítica respaldado por seus principais interlocutores no Brasil.

De modo sincrético podemos sintetizar o sucesso escolar na concepção do Estado da seguinte forma: O estado trabalha com indices, os indivíduos são sintetizados por números estatísticos. Neste sentido, o sucesso escolar para o estado é quando os indices de analfabetismo e evasão escolar estão sendo decrescentes, ou seja, diminuindo. Conforme os dados do site oficial da Agência Brasil<sup>4</sup> publicado no mês de julho deste ano, a taxa de analfabetismo no país apresentou baixa, entretanto, o Brasil está entre os países com o maior índices de analfabetos do mundo entre os países subdesenvolvidos.

A pesquisa foi divulgada pelo IBGE com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2019.

A taxa de analfabetismo no Brasil passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada este ano de 2020. Apesar da queda, que representa cerca de 200 mil pessoas, o Brasil tem ainda 11 milhões de analfabetos. São pessoas de 15 anos ou mais que, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não são capazes de ler e escrever nem ao menos um bilhete simples. (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Percebe-se que embora a taxa de analfabetismo tenha apresentado uma queda, isso porque em 2016 o percentual era de 7,2%, em 2018 era de 6,8% e em 2019 é de 6,6%. Ainda é preocupante a questão do sucesso escolar na visão do Estado, pois o Brasil por inumeros fatores sociais deixa muito a desejar em relação ao sucesso escolar comparado aos países americanos por exemplo. A Argentina a taxa de analfabetismo é 10 vezes menor que no Brasil e nos Estados Unidos apenas 1% da população é analfabeta.

<sup>4</sup> Matéria completa disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20no,ainda%2011%20milh%C3%B5es%20de%20analfabetos.>



Em relação à visão do que é o sucesso escolar para a instituição escola pública de um modo geral está amparado pelos índices de evasão escolar, ou seja, fazer com que os indivíduos entrem na escola e permaneçam nela até terminarem a escolarização básica. Pois, sabemos que a graduação superior pública no Brasil é uma das mais concorridas do mundo, ou seja, de difícil acesso para aqueles que realmente mais necessitam.

Já em relação ao sucesso escolar para a família está amparado pela não repetência e de poder ver seus entes queridos aprovados e principalmente inseridos no mercado de trabalho. A família de um modo genérico quer que a escola prepare os individuos para fazer sucesso no mercado de trabalho e para isso os alfabetizem dando um letramento mínimo.

A questão é: Assim como ocorre com os esforços do Estado para tentar diminuir os índices de analfabetismo o sistema escolar público brasileiro apesar dos esforços de seus agentes: professores, diretores, coordenadores, supervisores, redes de ensino estaduais e municipais ainda é alto o número de estudantes reprovados ou que abandonam os estudos no Brasil. Coforme levantou o Ministério da Educação<sup>5</sup> amparado pelos Censo Escolar de 2018, cerca de 3,5 milhões de indivíduos abandonam e ou são reprovados durante o percuros da Educação Básica. Vejamos os principais dados obtidos no levantamento.

Ainda segundo o levantamento, o ensino médio é a etapa com o maior número de discentes que desistiram da escola. São mais de 460 mil alunos em situação de abandono escolar, o que representa 7% do total de matrículas nesse nível. No ano passado, foram registradas 48,5 milhões de matrículas na Educação Básica, distribuídas entre a educação infantil, ensino fundamental e médio. Desse total, 2,6 milhões de alunos foram reprovados, sendo 1,2 milhão pretos e pardos. Outro fator que chama a atenção é a diferença entre idade-série. Isso porque 1 em cada 5 estudantes de escolas públicas tem dois ou mais anos de atraso escolar. O atraso escolar é ainda mais presente na população indígena, com 41% dos seus alunos matriculados enfrentando a situação. O abandono da escola também chegou a números alarmantes. Ao menos 15 mil crianças e estudantes indígenas abandonaram os estudos. (CENSO ESCOLAR, 2019).

Em relação ao sucesso ou fracasso escolar na visão do Estado, da escola e da família percebemos que os índices não são animadores, entretanto não podemos deixar de registrar que o Brasil esta conseguindo diminuir ano após ano estes indicadores. E que em muitas Federações e

<sup>5</sup> A pesquisa completa encontra-se no seguinte endereço eletrônico: <https://portalcorreio.com.br/pesquisa-mostra-o-indice-de-reprovacao-e-evasao-escolar-no-brasil/>



unidades educacionais públicas do país é louvável o número de estudantes de escolas públicas que concluem com mérito a Educação Básica e conseguem adentrar nas Universidades públicas de todo país nos cursos que almejam. O que apontamos, são dados oficiais e que de um modo geral ainda não se pode falar em sucesso escolar para nenhuma das três vertentes propostas na pergunta deste tópico. Estado, escola e família atualmente na sociedade brasileira.

88

Finalizamos este tópico apontando uma saída pedagógica para este cenário tenebroso de sucesso e fracasso escolar. Coforme Jesus (2020). Em Saviani (2012) também são explicados os conceitos de marginalizados, os conceitos da pedagogia da Existência e da Essência, o entendimento materialista-histórico dos métodos de ensino Novos e tradicionais, a diferença entre os conceitos de ensino e pesquisa dentre outros apontamentos. A obra de Saviani (2012) foi uma das pioneiras que no inicio da década de 1980 a discutir e questionar criticamente de forma aprofundada a necessidade de superação dos modelos tradicionais e escolanovistas de ensino da época. Saviani (2012),aponta a necessidade da criação de uma teoria pedagógica que venha a atender os interesses dos marginalizados (classe trabalhadora).

O problema permanece em aberto. E pode ser recolocado nos seguintes termos: é possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana? Evitemos escorregar para uma posição idealista e voluntarista. Retenhamos da concepção crítico-reprodutivista a importante lição que nos trouxe: a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação), segue-se que uma teoria crítica (que não seja reproduutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados. (SAVIANI, 2012, p.25)

A pedagogia histórico-crítica comprehende que o atual ensino burguês não é capaz de fazer com que os sujeitos da classe trabalhadora, os marginalizados, possam sobrepujar a visão de mundo difusa, sincrética que o capital impõe sobre eles. Para Silva (2018) a escola ofertada para classe trabalhadora é uma reproduutora das desigualdades sociais, ou seja, os indivíduos menos favorecidos continuarão não herdando aquilo que a humanidade possui de mais avançado, principalmente, relacionado aos domínios pleno dos meios de produção. Não por acaso que as instituições como a escola pública estão sendo esvaziadas das formas mais evoluídas das ciências, das artes, da filosofia, da história etc.



A escola possui um papel de destaque rumo à transformação social em direção aos níveis mais avançados de sociedade. Que para a pedagogia histórico-crítica é a sociedade comunista. Não cabe ao processo educativo fortalecer a perpetuação de formas alienantes de educação.

O papel da escola não é apenas o de organizar as experiências da vida cotidiana dos próprios alunos. O papel da escola é antes, o de patentear aquilo que a experiência dos alunos esconde. Seu papel não é o de mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata. (SAVIANI, 2011, p. 201).

Enquanto essas bases impostas pelo capitalismo aos filhos da classe trabalhadora para sua acessão social não forem superadas continuaremos tendo pouquíssimos casos de sucesso escolar tanto para o Estado, a escola e a família. Entretanto deixo aqui registrado que cada, escola, cada família, professor tem sua individualidade pedagógica estritamente definida pela sua prática social, pelos mecanismos sociais vigentes.

Para o professor que consegue transmitir seus conhecimentos sistematizados a grande maioria dos seus alunos ou que fazem com que seus alunos queiram frequentar a escola, suas aulas, dialogar uns com os outros, levando em consideração as circunstâncias impostas neste tópico relacionado ao atual sistema de ensino burguês e das políticas públicas desconexas direcionadas a educação, dentre tantos outro problemas que afetam o dia a dia de vida do professor, da sua didática viva no chão das escolas públicas de todo país. Podemos dizer romanticamente que ser professor, ser aluno já é um grande sucesso.

As consequências desta simbiose entre o Estado, a escola e a família tem no centro do processo educativo o aluno brasileiro de escola pública que vive refém das circunstâncias sociais que lhe são impostas, pelo Estado, pela família e pelo professor. Muitos são obrigados a deixar a escola para ajudar no sustento familiar, trabalhando o dia todo. Outros não reconhecem a importância social que a escola exerce para seu futuro e abandonam a escola por não gostarem de estudar onde não conseguem ver nada de bom para eles. Os que ficam e conseguem trabalhar e estudar, frequentar a escola mesmo com todas as adversidades podemos chamá-los de vitoriosos.

É importante esclarecer que ter sucesso na vida social não depende muitas vezes do próprio mérito do individuo. Temos que tomar muito cuidado ao defender a meritocracia, na escola, numa sociedade tão desigual e injusta como a brasileira. Existe uma falsa cultura



90

pregada pelo sistema capitalista que faz com que milhares de indivíduos achem que basta, as boas notas na escola suficientes para serem bem sucedidos na sociedade, conseguirem os cargos de maior prestígio econômico na sociedade. E sabemos que isso não acontece. Cram-se sistema de cotas, bolsas de estudos para incentivar a entrada nas Universidades mais conceituadas e nos cursos de maior concorrência. Entretanto, o ENEM vem demonstrando que a escolarização básica pública brasileira é insuficiente para que os alunos possam se sair bem neste que deveria ser a ferramenta social, o meio mais democrático de acesso ao ensino superior no país.

Os estudantes mais bem pontuados do ENEM são aqueles que cursam as caríssimas instituições particulares de ensino e ou os cursinhos pré-vestibulares mais badalados do país. Em linhas gerais a concorrência é altamente desleal. O sucesso ou fracasso escolar não pode ser alimentado pela cultura da meritocracia e sim por verdadeiras políticas públicas que deem as plenas condições técnicas, instrumentais e de infraestruturas para que as instituições de ensino público e seus professores possam atuar trabalhar de forma que o saber sistematizado seja realmente acessível a todos. Enquanto a média salarial de um professor concursado de escolas públicas no país seja entre 2 a 3 mil reais, existem cursinhos preparatórios para o ENEM que pagam 30, 40 mil para seus professores, você deve estar assustado com essa diferença salarial, mas este é apenas um exemplo do nível de qualidade de ensino que existem entre as instituições públicas e privadas de ensino e isso tem um peso muito grande na hora da entrada através da nota do ENEM nas Universidades Federais de maior prestígio social do país.

O sucesso escolar dos alunos das escolas públicas funciona quase que uma espécie de sorte, de um milagre social a que pouquíssimas exceções conseguem ter acesso.



## **15-RELATÓRIO DESCRIPTIVO ANALITICO SOBRE O PAPEL DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E CURRÍCULO (OBSERVAR O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO).**

Antes de adentramos no tema proposto é imprescindível conhecermos a função que o Projeto Político Pedagógico (PPP) exerce em relação à mediação do professor na relação entre a escola e Currículo. Isso porque, o Currículo escolar é algo que deve ser construído democraticamente e em coletividade, por isso é dever de qualquer professor fazer parte e posteriormente seguir as determinações do PPP de sua instituição, pois o PPP é um instrumento norteador da prática pedagógica escolar individualizada para cada contexto social em que a escola está inserida.

Conforme França (2020), o PPP é um instrumento que reflete a proposta educacional da instituição de ensino. Este documento deve ser produzido por todas as escolas, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Recentemente com a elaboração e criação da BNCC é imprescindível que os PPPs de todas as escolas do país estejam alinhados as aprendizagens essenciais que todos os alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio devem desenvolver ao longo do processo formativo da Educação Básica.

A BNCC iniciou seu processo de implementação em todo país no segundo semestre de 2018. Em relação aos prazos, a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a BNCC, publicada no dia 22 de dezembro de 2017, estabelece que as adequações devam ser feitas ao longo de 2018 para que, já em 2019, elas chegassem às salas de aula. O prazo máximo para a implementação da BNCC foi até o início do ano letivo de 2020. Ou seja, já estamos amparados pela BNCC.

É importante esclarecer que a BNCC não é currículo! Tanto a BNCC quanto o Currículo são documentos diferentes e com objetivos distintos. A BNCC é um documento orientador que aponta o que se espera que os alunos dentro de cada fase e série da Educação Básica sejam capazes de assimilar, aprender para o seu desenvolvimento integral como um todo.

A BNCC traz a fim de facilitar essa ligação entre os conhecimentos essenciais a serem assimilados pelos alunos e as realidades sociais de cada estado, município e unidade



escolar as habilidades e competências que são consideradas essenciais para que as escolas desenvolvam segundo suas características regionais, culturais e sociais.

Já o Currículo é um documento que trás o planejamento do que será ensinado em sala e os objetivos de conhecimentos esperados. Assim a BNCC é uma orientadora para a elaboração dos currículos. Os currículos devem se adaptar para que as competências e habilidades previstas na BNCC sejam de fato aplicadas em sala de aula. A BNCC dá a liberdade para que as escolas construam seus próprios currículos com o apoio das secretarias municipais e estaduais de educação. São essas secretárias que devem apontar os determinantes sociais, os pontos importantes do contexto das realidades sociais locais de cada unidade escolar da federação.

A BNCC somente cita, aponta quais são as habilidades e competências essenciais a serem desenvolvidas nas unidades escolares federativas do país. A forma como será desenvolvido cabe ao currículo da escola e devem ser descritas no PPP individual de cada unidade escolar.

O PPP é um documento importante para a escola e o professor, pois nele deve estar explícito o que será ensinado dentro de cada matéria, a interdisciplinaridade de disciplinas, qual é a metodologia adotada, a proposta pedagógica da escola, quais serão os critérios de avaliação e o método de ensino. Visto de sua ampla dimensão o PPP deve ser elaborado com a participação ativa de todos os agentes educacionais professores, coordenadores e diretores. Bem como a comunidade escolar os responsáveis pelos alunos.

Percebemos agora qual é o papel do professor na mediação entre escola e Currículo. A BNCC amparada pela LDB, pelas DNCs, Orienta todos os currículos da Educação Básica do país e o PPP é dos desbordamentos do currículo. Entretanto o PPP é o documento mais detalhado daquilo que o currículo escolar selecionou da BNCC, o PPP é, ou melhor, deveria ser o documento mais democrático que norteia a escola. Isso porque nele cada professor pode colocar suas particularidades didáticas, suas limitações sociais para que aquilo que está previsto na legislação possa ser adaptado de forma flexível no dia a dia de trabalho pedagógica de sala de aula durante todo o ano.

O professor, neste sentido é o elo prático que irá fazer com que os objetivos



almejados do Governo Federal por via dos seus documentos oficiais (BNCC, LDB, DNCs) sejam aplicados em sala na vida de seus alunos através do Currículo escolar. Sem a mediação, flexível do professor o Currículo escolar ficaria apenas no papel. O professor é o agente prático final que irá vislumbrar se os objetivos pedagógicos previstos no Currículo e no PPP irão ser alcançados.

Conforme Vigotsky (1994) o professor deve ser o par mais evoluído em um processo de transmissão de culturas. Ele representa a figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente. O professor é o indivíduo social responsável por fazer a humanidade chegar até a pessoa humana.



**16- RELATÓRIO DESCritivo ANALITICO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS DO ENSINO E A SELEÇÃO DE CONTEUDOS SIGNIFICATIVOS NAS CATEGORIAS: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL. (As 10 competências da BNCC).**

No tópico anterior esclareci a relação que a BNCC tem com o currículo escolar e na dinamização do PPP e qual a função principal que o professor exerce para que os objetivos pedagógicos previstos na BNCC e no PPP possam ser concretizados. A BNCC ainda continua gerando grandes polêmicas e controvérsias em diversos sentidos. Vários pareceristas das mais diversificadas áreas do conhecimento delongaram dezenas de páginas com críticas ácidas e contundentes sobre o que está escrito nas entre linhas do documento e qual é o objetivo principal da imposição de uma base nacional Curricular comum a atual sociedade brasileira.

O discurso do Governo em relação à criação de uma Base Nacional Comum Curricular é que:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de **dez competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2019, p.23. grifo nosso).

Embora saibamos que a BNCC já estava aludida na Constituição Federal de 1988 e que de lá pra cá, veio sendo sitada nas entre linhas de todos os documentos oficiais que regem o sistema educacional brasileiro. A pergunta é: Será que realmente precisamos de uma Base Nacional Comum Curricular? A minha resposta é sim! Mas se me perguntassem: O Brasil consegue colocar em ação de norte a sul do país as determinações da BNCC? Minha resposta atualmente seria Não! Isso porque existe uma grande discrepância social em relação aos Estados da Federação tanto em infraestruturas físicas das unidades educacionais quanto nos investimentos de políticas públicas destinadas aos Estados. Além de que diariamente vemos nos notícios televisivos casos de desvios milionários de verbas públicas destinadas a melhoria da educação e da melhoria do sistema educacional dos municípios mais carentes de recursos do país.



A BNCC embora seja algo necessário para a melhoria do sistema educacional Esbarra em inúmeros problemas sociais para sua efetivação e quem irá sofrer esse impacto direto somos nós professores e inevitavelmente nossos educandos.

A BNCC traz explicito como já mencionei na página 11 e 12 as 10 competências gerais que obrigatoriamente, diretores, coordenadores e professores de todas as unidades escolares do país deverão implementar em seus currículos, PPPs e planejamentos de aulas. Para que isso seja alcançado o primeiro passo é ler o extenso documento com 600 páginas. Mesmo que um professor só trabalhe com uma das etapas da Educação Básica ele deverá ler toda a parte introdutoria da BNCC cerca de 100 páginas e depois ler as partes específicas de sua área de formação mais etapa da Educação Básica que são em média 200 páginas, ou seja, é muita coisa para ler e compreender. Além de que a BNCC é repleta de novos conceitos e parâmetros que forçam outras leituras complementares para poder compreender a fundo o documento.

Por que ler a BNCC? Para refletirmos sobre como as imposições e transformações previstas no documento impactarão o dia a dia de trabalho e a vida educacional dos alunos. A grande questão para nós professores é: Será que é possível atender 100% daquilo que a BNCC regulamente dentro de minha área de ensino, segundo minhas particularidades e limitações sociais que a unidade ou as unidades educacionais que atuo possuem?

Já vimos em tópicos anteriores que a BNCC surgiu para colocar em curso o que a LDB prevê para educação, entretanto, com uma exigência principal, a questão das 10 competências gerais que devem nortear todas as áreas do conhecimento curricular. Conforme a BNCC competência é:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.10).

Vejamos o que são essas 10 competências gerais previstas para a Educação Básica conforme está expresso na BNCC (2018).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL,2018, p.9-10).

A BNCC ao definir as 10 competências essenciais da formação humana coloca uma grande responsabilidade para as instituições de ensino do país. As escolas devem reelaborar seus currículos de maneira articulada como a BNCC exige. Para promover uma padronização de certo modelo de ensino e o mais complicado de tudo, **sem deixar de lado as especificidades de cada região**. De acordo com Frasson, Laburú e Zompero (2019). Os documentos como a BNCC têm estabelecido que as abordagens educativas, devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências para suas formações



humanas integrais, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Os autores alertam para o fato de que a cultura de uma aprendizagem acorada em competências ainda não se concretizou no sistema de ensino do país por inúmeros fatores e que a BNCC vêm reforçar a urgência deste tipo de ensino.

A instituição dessa cultura da aprendizagem em sala de aula, contudo, ainda não se concretizou (RAMAL, 2017), dada a incompatibilidade com os formatos escolares frequentemente dominantes, que se mantêm conteudistas diante das realidades postas. Insuficiência de tempo para cumprir todos os tópicos curriculares, quantidade excessiva e diversidade de alunos em sala de aula, dificuldades em encontrar desafios adequados para as necessidades dos aprendizes e imperativo de avaliações somativas são algumas das barreiras encontradas para a efetivação de um ensino que privilegie o desenvolvimento das competências mencionadas (SANTOS, 2016). (FRASON; LABURÚ; ZOMPERO, 2019, p.304).

Direcionado a área do conhecimento da Educação Física que é onde este projeto de intervenção visa atuar na escola através da dimensão pedagógica da psicomotricidade. A BNCC formulou também objetivos de aprendizagens a serem alcançados para cada uma das práticas corporais, (conteúdos) em cada ciclo (série e etapa da Educação Básica). A BNCC orienta que os conteúdos de aprendizagens devem-se articular-se simultaneamente dentro de oito dimensões: a experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário.

Conforme a BNCC (2018, p.225) os conteúdos de aprendizagens específicos da Educação Física para a etapa do ensino fundamental nos anos iniciais são:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/paredes Esportes de invasão
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	Ginástica geral
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
<b>Práticas corporais de aventura</b>		



Em relação à pergunta deste tópico: “**SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS DO ENSINO E A SELEÇÃO DE CONTEUDOS SIGNIFICATIVOS NAS CATEGORIAS: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL.** (As 10 competências da BNCC). Precisamos compreender sobre as dimensões de ensino específicos da Educação Física escolar. A dimensão conceitual visa responder: O que se deve saber relaciona-se a teoria? A dimensão procedural visa responder: O que se deve saber fazer relaciona-se a prática? E a dimensão atitudinal responde: Como se deve ser, relaciona-se nas questões de ligação entre prática, teoria e o bem social? Estas dimensões já haviam sido expressas nos PCNS (1998).

Os critérios de avaliação apontam as experiências educativas a que os alunos devem ter acesso e que são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Nesse sentido, eles devem refletir de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidades e as três dimensões de conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes), e servir para encaminhar a programação e as atividades de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.80).

Neste sentido podemos verificar que a BNCC aprofundou e especificou detalhadamente o que já estava previsto nos PCNs (1998). A BNCC para a área da Educação Física ressalta que às práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base na sua função social e nas suas possibilidades de materiais. Isso trouxe uma flexibilização para a prática de qualquer atividade corporal, facilitando a prática pedagógica no chão das escolas de todo país.

Os objetivos de ensino dentro das oito dimensões de conhecimento previstas na BNCC trazem claramente de forma interdisciplinar as três dimensões que juntas fazem com que o aluno se aproprie integralmente do conteúdo que está sendo transmitido pelo professor em sua disciplina escolar. Vamos demonstrar sinteticamente as oito dimensões do conhecimento expressas na BNCC (2018, p. 220-222) e falar sobre qual enfoque principal a dimensão está ancorada. Se é conceitual, atitudinal ou procedural conforme a área do conhecimento da Educação Física.

**1ºA experimentação** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais. Está ancorada principalmente na dimensão procedural: (saber fazer).



**2º Uso e apropriação** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Está ancorada na dimensão atitudinal (Como deve-se ser, como participar socialmente enquanto cidadão).

**3º Fruição** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Dimensão conceitual: O que deve saber.

**4º Reflexão sobre a ação** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Dimensão conceitual: O que deve saber.

**5º Construção de valores** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. Dimensão conceitual e atitudinal. (O que deve saber e como deve se portar socialmente)

**6º Análise** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre e saber fazer). Dimensão procedural e conceitual.

**7º Compreensão** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Dimensão conceitual. (Saber sobre).

**8º Protagonismo comunitário** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Dimensões atitudinal e procedural. ( Saber sobre e saber fazer de forma social)

Esperamos poder ter explicado o que foi proposto no tópico. Ao direcionarmos nossas explicações para área do conhecimento da Educação Física percebemos que a BNCC trouxe 10 competências gerais, ou seja 10 dimensões que somadas são capazes de agir em todas as



áreas do desenvolvimento humano de forma intergral. A BNCC também trouxe para a Educação Física **6 unidades temáticas** (conteúdos específicos da área) e foi além, também delimitou em quais níveis (séries), etapas da Educação Básica as unidades temáticas devem ser inseridas. As unidades temáticas são: Brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura. O ponto mais nélvrágico dentro destas 8 dimensões do conhecimento que foram apresentadas neste tópico é a inclusão das lutas de matriz indígena a partir da 3º série do ensino fundamental. Como já refletimos anteriormente a maioria dos currículos do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física não tinha essa especificidade, a grande maioria dos profissionais não teve uma formação para atuar nesta especificidade das danças de matriz indígenas africanas por exemplo.

Concluímos este tópico afirmando que é louvável a criação da BNCC para a evolução do processo educacional brasileiro, entretanto, ponderamos os vários desafios que o modelo de ensino proposto pela BNCC em competências e habilidades deve superar para que efetivamente possam ser utilizados pelas figuras centrais do processo de ensino-aprendizagem: os professores. Em relação às dimensões do conhecimento conceitual, procedural e atitudinal percebemos que o texto da BNCC está bem explicativo em relação do que se espera do ensino de cada conteúdo didático em sala de aula.

Espera-se a formação humana integral do indivíduo, de uma forma holística em que o aluno seja o protagonista do processo de ensino aprendizagem. Que ele seja capaz de se apropriar das diversas manifestações da cultura corporal para a ciência, o lazer, a recreação e principalmente a sociabilidade comunitária local em que está inserido como sujeito histórico.



## 17- **ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O COMPORTAMENTO ÉTICO PROFISSIONAL (Para refletir: Tema 1 e 2 abaixo)**

### **TEMA 1: O COMPORTAMENTO ÉTICO DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO**

Este tema é de grande valor para aqueles que assumem um real significado para os grupos humanos que vivenciam a educação revelando um caráter social. Considerando o contexto no qual se realiza para os diversos meios em que o aprendizado esteja envolvido inclusive para quem é responsável por transmitir a educação ao próximo direta e indiretamente independente de sua formação.

Desta maneira, considera-se a ética como uma das questões imprescindíveis para sucesso no trabalho, pois através dela que os educadores do mundo todo desempenhem papéis fundamentais pressupondo responsabilidade e compromisso, permitindo assim o diálogo constante na intencionalidade de melhorar a convivência com os alunos e demais profissionais da educação.

Referindo-se a este tema, o educador auxilia a trazer segurança, autocritica e autoconfiança aos alunos, de modo a oferecer uma aula educativa sem que os alunos exacerbem seus limites, respeitando a individualidade de cada um.

**Nesse sentido, você acredita que esse tema tem sido abordado como um redirecionamento mental para aqueles que fazem parte da formação dos indivíduos desde o princípio, educar e transformar o pensamento dos profissionais da educação como daqueles que fazem parte do cotidiano social e educacional? E os métodos utilizados, devem considerar as práticas educativas, como meios de formar cidadãos com princípios éticos e morais na sociedade atual?**

Não acredito que o tema da ética tenha sido abordado como um redirecionamento mental para aqueles que fazem parte da formação dos invíduos desde o princípio. Porque a formação humana passa não apenas pelas mãos dos profissionais da educação em si. Inicia-se na família em uma espécie de transmissão de valores históricos culturais hereditários. De maneira genérica, uma família de classe baixa que históricamente vive nas favelas mais perigosas do Rio de Janeiro possuem atitudes éticas e morais completamente inversas de famílias que vivem nos bairros nobres dos grandes centros urbanos do país.



Enquanto a ética principal das comunidades faveladas controladas pelo tráfico de drogas é se se mantiver vivo, para isso muitas vezes, devem-se omitir de denunciar as irregularidades, os traficantes da região. Enquanto as famílias dos bairros nobres denunciam qualquer ato que venha a incomodar sua condição de status quo dominante, mesmo que em muitos casos tenham que mentir, inventar falsas notícias para que a sua integridade social, financeira não seja abalada.

O que quero dizer é que a ética passa por fortes determinantes sociais históricos para se configurar em uma conduta de certo ou errado. As grandes atrocidades da história humana como o holocausto e a escravatura estavam fortemente asseguradas por Leis de Estado, por uma moral social eugenico superior naquele momento histórico sombrio que a raça humana vivenciou.

Falar que a ética tem sido um redirecionamento mental para os que fazem parte da formação humana de forma genérica é incomcebível. Em minha opinião, é papel da família educar e da escola escolarizar, ou seja, transmitir conhecimentos sistematizados que o indivíduo não tem o acesso na sua vida cotidiana. O papel da escola é do professor não é reinterar o cotidiano nos indivíduos é acima de tudo formar o indivíduo naquilo que há de mais evoluído nas artes, na ciência e na filosofia.

A ética profissional é algo imprenscindível para o sucesso educativo sem dúvida. Mas o que é a ética profissional atrelada ao forte partidarismo político, ao consumismo exacerbado, ao individualismo a falácia do empreendedorismo ligado á meritocracia que a sociedade do capital alimenta 24 horas por dia na mente dos sujeitos? O que é uma ética profissional atrelada a atual legislação educacional onde as decisões dos conselhos de classe são soberanas em relação as decisões que o professor tomou perante um aluno (a) que foi pego colando, traficando na escola e não quis estudar ou frequentar a aula do professor? Se no final do ano o Estado quer ver os indícies de reprovação sendo baixados e os diretores e coordenadores pedagógicos colocam estes tipos de alunos como vítimas da sociedade? Fazem com que o professor tenha que engolir sua ética moral de não dar nota sem mérito, sem participação na aula?

O professor é obrigado por decisão de um Conselho de classe aprovar os piores alunos, para isso é obrigado a passar trabalhos, atividades complementares para que os piores alunos, aqueles que não tiveram a educação garantida pela família àqueles que só passam pela escola sem nada aprender. Tudo em prol de uma ética profissioanal ligada ao Conselho de classe que é soberano em relação as particularidades e individualidades didático-pedagógicas vivenciadas pelo professor no seu dia a dia.



Falar de ética profissional em um tempo em que os alunos, as famílias estão a cada ano mais apoderadas, repletas de direitos e o professor a escola reféns destes direitos é muito complicado, pois qualquer ato mínimo que seja, é motivo de processo e até de exoneração de cargos. Embora saibamos que ética e moral caminham juntos e que são coisas distintas. Ética está ligada ao jeito de ser, ao modo de agir, do caráter de um sujeito. E moral está ligado aos costumes, à construção social a comportamentos sociais tidos como bons e maus, visa criar normas que orientem as ações dos indivíduos pertencentes a um mesmo grupo social. Como podemos aceitar a ética profissional de certas profissões como a do Direito por exemplo. Se vemos os piores bandidos, com mais de 300 processos tramitados e julgados em todas as instâncias cabíveis sendo defendidos pelos melhores advogados do país. Como aceitar que um médico deixa um paciente morrer nos corredores dos hospitais de todo país por não terem dinheiro á vista para pagar por uma vaga na UTI, ou para pagar uma cirurgia de emergência? A ética moderna está atrelada ao consumo, ao dinheiro e a pessoa humana se torna uma simples meradoria, muitas vezes descartada.

No entanto, eu acredito que toda prática educativa deve estar alicerçada em princípios éticos universais. Aquela frase de efeito tão falada pelos grandes mestres: "Professor educa, ensina pelo exemplo". O primeiro passo, para atuar como agente transformador nas questões relacionadas a ética e a moral nos alunos é o professor demonstrar para os mesmos que ele o professor, é um exemplo de ética e moral universal.

Consequentemente este professor irá introduzir nos alunos o pensamento crítico e reflexivo ligado principalmente às questões de ordem política e humanitária. Acredito que a nossa atual sociedade brasileira ainda não possui de maneria geral, uma ética capaz de transformar a moral que impera em nossa sociedade onde corrupção está presente em todos os setores sociais e a intolerância cada vez mais fortalecida pelos discursos dos agentes públicos dententores do poder político.

Vejamos um exemplo claro. Atualmente é imoral falar e defender os direitos humanos. É imoral atualmente reprovar os alunos mesmo sabendo que eles não assimilaram nada de conteúdo, não participou da grande maioria das aulas, nem fizeram as atividades propostas da forma como deveriam fazer. É... O professor ético na atual sociedade é sem dúvida um inimigo da moral vigente.



## 18- TEMA 2. A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ÂMBITO ESCOLAR.

Entendemos que o equilíbrio é a dose correta para que se obtenham os melhores resultados em tudo, e no ambiente de trabalho não é diferente, sabemos que a boa relação entre professor e aluno é um dos princípios fundamentais para se desenvolver equilíbrio no sucesso do ensino aprendizagem, intercedendo às inquietações e as dúvidas existentes.

A escola tem papel fundamental na formação do indivíduo, e o compromisso de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste contexto, a educação em geral tem a função de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema possam ter oportunidades de se reintegrar através da participação, bem como da luta pelos direitos sociais e o resgate da cidadania.

A escola que todos almejam, deve estar regulada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para a cidadania. Aquela que tem como bandeira o combate à exclusão social e que possa, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, possibilitando que a comunidade escolar participe de forma assídua a todos os interesses que envolvam o bom andamento do ensino aprendizagem e do sucesso escolar em geral. E propondo colaborar com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, tendo em vista que o homem é um ser ativo, social e histórico Bock (2002) enfatiza que a psicologia no âmbito da educação foi construindo formas de compreensão do ser humano, cujas condutas no espaço escolar são compreendidas a partir das relações que se estabelecem entre si, e dando atenção às diferentes subjetividades construídas na relação com a cultura e a sociedade. Para o autor é da psicologia que o sujeito começa a relacionar-se com o mundo, tendo em vista que a escola é responsável pela construção, elaboração e difusão do conhecimento, formando cidadãos críticos capazes de lidar com os desafios da época bem como com as influências interpessoais deparadas em diferentes pessoas e situações.

Percebe-se que as relações interpessoais e a aprendizagem possuem característica em comum, para que venham acontecer é necessário pelo menos duas pessoas, portanto em um ambiente escolar ela se faz fundamental devido os grandes desafios cotidianos que a escola enfrenta. Nesse mesmo



sentido, Goergen (2005) defende que o sujeito não forma a sua identidade a partir de um impulso subjetivo, mas a partir da relação intersubjetiva com o outro, no meio social no qual vive. Portanto, para o autor, a formação moral do sujeito depende fundamentalmente do contexto com o qual ele se relaciona interativamente. Para o autor, o problema ético não é individual, é a relação do indivíduo com a comunidade.

Estamos em um momento de transição de paradigmas, que solicita uma maior abertura por parte daqueles que lidam com a educação, e uma relação de confiança, admiração e respeito são fundamentais para aprendizagem do aluno, sabemos que se há respeito mútuo e admiração no contexto escolar o professor não necessita usar de artifícios como o autoritarismo para punir ou fazer com que o aluno tenha um bom desenvolvimento em sala de aula.

É sabido que uma das maiores dificuldades deparadas por professores e profissionais da educação é justamente a possibilidade de mudar sua forma de pensar. Porém, uma vez superada essa dificuldade inicial, ainda que os novos caminhos que se descontinam não se apresentem como mais fáceis, torna-se possível perceber outras dimensões da realidade, como por exemplo, do direito ao diálogo, à livre expressão de sentimentos e ideias, ao tratamento respeitoso, à dignidade e tantos outros aspectos que contribuem para a configuração de ambiente escolar harmonioso e igualitário.

Um grande desafio que a escola enfrenta é a construção de proximidade e empatia no processo de ensino e de convivência, é saber que para a efetiva construção destes é necessário se levar em consideração o ambiente, as experiências, os saberes, enfim a realidade local, portanto, é necessário adotar uma postura dialógica baseada na vida pessoal de cada um, buscando compreender as complexidades e os saberes um dos outros. Considerando que é impossível obter sucesso nas relações de convivência e no ambiente escolar se o gestor e demais participantes não tentarem de forma ousada e permanente essa busca de excelência e de relações saudáveis no convívio escolar, bem como na vida social em geral, pois é no convívio em geral que se dá a proximidade e empatia, e o gestor tem aí o papel principal que é o de liderar uma equipe, cujo objetivo é trabalhar em prol de uma educação de qualidade, segundo LÜCK (2005) a liderança deve ser baseada no bom senso e nas ações democráticas:

A liderança participativa é uma estratégia empregada para aperfeiçoar a qualidade educacional. Constitui a chave para liberar a riqueza do ser humano que está presa a aspectos burocráticos e



limitados dentro do sistema de ensino e a partir de práticas orientadas pelo senso comum ou hábitos não avaliados. Baseado em bom senso, a delegação de autoridades àqueles que estão envolvidos na realização de serviços educacionais é construída a partir de modelos de liderança compartilhada, que são os padrões de funcionamento de organizações eficazes e com alto grau de desempenho ao redor do mundo. (LÜCK, 2005, p.35)

Ainda cabe ao gestor a função de trabalhar com os conflitos e as diversidades de personalidades, vez que cada indivíduo traz para o convívio social e escolar suas peculiaridades e culturas, então o gestor deve estar preparado para buscar alternativas que atenda o interesse de todos, e principalmente compreender que o sucesso escolar depende da participação efetiva de todos os profissionais, incluindo vigias, merendeiras, pessoal de apoio, agentes administrativo, enfim estabelecer um convívio de harmonia e conscientização em prol de uma educação de qualidade.

**Baseado o texto acima, estabeleça a importância das Relações Interpessoais no âmbito escolar e citem algumas intervenções que poderão serem realizadas para eventuais problemas na relação aluno- professor-gestor.**

O objetivo deste trabalho que visa substituir a disciplina prática do Estágio Curricular do Estágio Supervisionado é demonstrar que a psicomotricidade está na base da aprendizagem humana. A educação a partir do próprio corpo é o principal objetivo da psicomotricidade, dentro deste aspecto o movimento mostra-se como sendo um dos pontos mais importantes para este desenvolvimento.

Em seus estudos Wallon (1995) indica que as primeiras reações afetivas da criança são reações tônicas, motoras, ou seja, a satisfação de suas necessidades e o equilíbrio fisiológico a acalmam e silenciam. É importante destacar que à medida que a criança cresce, haverá cada vez mais a necessidade deste contato tônico, seja ele com a mãe, com o pai, com os amigos ou com os professores.

Durante o desenvolvimento da criança, é de extrema importância seu contato físico com os pais no sentido de acariciá-los e senti-los. A ausência deste contato corporal acabará limitando as expressões da criança. Este contato carrega a **afetividade**, que é indispensável para o desenvolvimento e o equilíbrio psicossomático.

O contato corporal tende a diminuir com o passar do tempo, sendo, portanto um grande problema para o desenvolvimento da criança. Recomenda-se aos pais que mantenham o contato corporal através do toque, durante toda a vida da criança, pois isso levará sem dúvida a uma evolução



psicomotora e cognitiva da criança. Desenvolvimento **interpessoal** aguçado.

A relação com o próximo através do ensino, também é fundamental e deve ser trabalhada para que haja uma relação saudável que envolva o contato entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor. Neste aspecto as atividades psicomotoras proporcionarão para a criança uma vivência com espontaneidade das experiências corporais, criando uma simbiose afetiva entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, afastando os tabus e preconceitos que influenciam negativamente as relações interpessoais.

As atividades propostas devem ocorrer com espontaneidade. Nas atividades com as crianças, nota-se uma grande receptividade por parte delas, visto que ainda não adquiriram tonalidades preconceituosas. No entanto, não é tão simples executar tais atividades na escola, visto que muitos educadores têm dificuldades de tocar em alguém, ou em se deixar tocar.

Podemos concluir, portanto, que o contato corporal através de atividades nas aulas de Educação Física, além de favorecer o desenvolvimento afetivo entre as pessoas, contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, o que facilitará também a orientação espacial e assim sucessivamente irá trabalhar de forma indireta para o aprimoramento de todo sistema cognitivo-afetivo-motor do ser, dando as plenas capacidades para que o processo de alfabetização e letramento aconteçam de uma forma menos sofrida para a criança.

Alguns estudiosos da teoria do desenvolvimento como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vigotski (1896-1934) dedicaram grande parte de seus estudos e descobertas sobre a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento. Porém, foi o psicólogo e educador francês Henri Wallon (1879-1962) quem fundamentou, de maneira mais sistematizada e aprofundada, o papel e a importância da afetividade para o desenvolvimento integral do indivíduo em especial as crianças no processo de escolarização. Já abordei este teórico em tópicos anteriores por isso não irei delongar mais sobre sua influência e pioneirismo relacionada a psicomotricidade e educação.

De um modo mais contemporâneo, em especial cito dois teóricos que contribuíram muito para que as questões das relações Interpessoais entre professores e alunos fossem divulgadas. O primeiro é Gardner (2002) e o segundo é Goleman (1998 e 2005). Gardner (2002) contestou de forma científica os testes de QI. E criou o conceito amplamente aceito de discutido no meio acadêmico das múltiplas



inteligências, contrapondo todo o método tradicional de mensurar o que é a inteligência humana e que se é possível ou não medir tal capacidade. Gardner (2002, p. 78.) defini inteligência da seguinte forma: “como a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou em mais ambientes culturais”. Sendo assim:

Com essa nova visão de inteligência proposta e estudada por Gardner, admite-se a pluralidade do intelecto, que faz muitas coisas além de computar e memorizar informações, inventa, cria, avalia, pensa, interage e desmistifica padrões convencionais, —a inteligência não é algo que se tem ou não tem, nem é alguma coisa que uma pessoa possa ter mais ou menos, mas sobre tudo algo que se vai fazendo e desfazendo em situações individuais e sociais, sem as quais ela se resumiria a uma propriedade virtual. (MEC, 1999- p.8. Apud. MELO, 2003, p.26).

Já Goleman (2002) no ano de 1996 lança o livro: “Inteligência Emocional (IE)” fortalecendo o papel que a afetividade tem em relação aos processos de ensino aprendizagem. Goleman (2002), na ocasião afirmou que a IE envolveria empatia, autoconsciência, sociabilidade, autocontrole, zelo, persistência e automotivação. Referiu-se à IE como caráter, e sugeriu que ela determinaria em grande parte o sucesso ou o fracasso das relações e experiências cotidianas como também bem faz parte as experiências escolares, se levarmos em consideração que atualmente as crianças e pré-adolescentes passam a maior parte do dia inserido no meio educacional.

Em outro livro Goleman (2020) afirmou que a IE é responsável por cerca de 85% do desempenho de líderes bem sucedidos, ou que comparada com o QI, a IE é duas vezes mais importante. Goleman, (1998). Em todos os estudos psicológicos que envolvem a aprendizagem pode-se perceber a presença da motivação no processo de ensino. Sem a motivação que tem relação direta com o afeto pouco poderíamos atuar na construção da segunda natureza humana, ou seja, a natureza educativa como explica Saviani (2013). Para este autor é nesta segunda natureza que reside à especificidade do processo educativo.

Compreendida a natureza da educação, nós podemos avançar em direção à compreensão de sua especificidade. Com efeito, se a educação, pertencendo ao âmbito do trabalho não material, tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmos, como algo exterior ao homem [...] ou seja, da perspectiva da pedagogia entendida como ciência da educação, esses elementos interessam enquanto é necessário que os homens os assimilem, tendo em vista a constituição de algo como uma segunda natureza. Portanto, o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (SAVIANI, 2013, p.13).

Concluímos este tópico demostrando que existem teóricos e teorias consistentes que de



forma direta e indireta pesquisaram e comprovam que as questões ligadas a afetividade que é algo indissociável para a relação interpessoal dos indivíduos. O bom educador é aquele que como já mencionei em no tópico anterior. Educa pelo exemplo, cativa pela simpatia e motiva pelo amor ao próximo e a sua profissão. Qualquer processo educativo está sem dúvida, fadado ao fracasso se não houver uma empatia recíproca no processo (WALLON 1995).

Nós profissionais da educação precisamos transmitir conhecimentos sistematizados sim! Entretanto, esta transmissão pode ser bem mais facilitada e prazerosa cuidando das questões que envolvam as relações interpessoais.

Precisamos ensinar por via da interdisciplinaridade a sociabilidade, a respeitar a adversidade, sem dúvida de errar os maiores problemas que envolvem o relacionamento profissional entre professor e aluno tem a empatia como fulcro central. Ensinar a conviver coletivamente, respeitando as limitações, as individualidades sociais, biológicas e culturais uns dos outros é essencial para que o processo de formação humana ocorra sem que haja desrespeitos, agressões físicas e verbais entre professores e alunos como estamos vendo diariamente nos noticiários dos veículos de comunicação em massa.

Compreendemos que a relação interpessoal deve ser alimentada dia a dia, construída com diálogo interativo juntamente com a transmissão do saber elaborado que é a missão, a especificidade do professor e lidar com o fortalecimento dos laços afetivos, interpessoais é essencial para que a especificidade do processo educativo ocorra. O lúdico quando trabalhado de forma pedagógica e pelas mãos de profissionais qualificados é uma ferramenta potente para atuar nesse processo. E a Educação Física escolar é por excelência a disciplina que lida com o lúdico no dia a dia do seu processo pedagógico.



## 19- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Concordamos com as orientações do programa de Estágio Curricular Supervisionado da FABRAS. Onde a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional.

É um momento especial para nós alunos, pois o estágio é uma atividade que traz inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Pois essa disciplina tem um peso qualitativo importante no certificado para a atuação no mercado de trabalho. Além disso, com a disciplina do Estágio Curricular Supervisionado o aluno (estagiário) aprende a resolver problemas e achar soluções, e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Acredito que o projeto de intervenção aqui mencionado: **A PSICOMOTRICIDADE APLICADA COMO MEDIADORA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** sirva de inspiração para outros pesquisadores do programa e que os mesmos possam a vir aprofundar mais nesta temática visto da sua amplitude pedagógica. O processo de construção da formação humana passa por todos os setores de nossa sociedade, inicia-se na família aonde vimos que a família é altamente subordinada aos determinantes sociais que lhes são impostos pelo sistema capitalista. Depois se completa na escola e posteriormente será no dia a dia de trabalho, de vida social adulta que a formação humana mostrará seus bons ou maus frutos.

O grande filósofo inglês “pai do liberalismo” John Locke na idade moderna detalhou a tese da tábula rasa em seu livro *Ensaios acerca do Entendimento Humano* escrito em 1690. Para ele, todas as pessoas nascem sem conhecimento algum, e a mente é, inicialmente, como uma folha em branco. Assim fundamenta o empirismo na história ao afirmar que todo processo de conhecer, de saber e de agir é aprendido da experiência. Deste modo, a partir do século XVII, o argumento do ser humano como uma tábula rasa foi ganhando consistência dentro da filosofia do conhecimento principalmente por contextuar o grande pensamento da época. O inatismo de Descartes, mas do ponto de vista da filosofia política por defender que não existem ideias inatas, que todo homem



nasce igual por natureza. Neste sentido sabemos que a maioria das crianças chegaram até nos pedagógicos com uma tábula rasa, uma folha em branco no quesito de conhecer e descobrir o mundo letrado o mundo humano em suas especificidades científicas, artísticas e filosóficas.

A educação bancária explicada, criticada e debatida por Freire (1974) na obra Pedagogia do Oprimido é um bom exemplo para refletirmos sobre a questão da tábula rasa nas mãos dos professores tradicionais ou de Currículos alienadores. O aluno chega na escola trazendo uma rica bagagem cultural muito valorizadas pelas investigações do Vigostki. Cabe ao processo de escolarização se apropriar desta reportório cultural e sobre essas bases sociais ir alicerçando os conhecimentos científicos embasados pelos signos. É bem verdade que nós professores de pedagogia que atuam nos primeiros anos do ensino fundamental, somos os grandes responsáveis por escrever na história da vida de nossos alunos o que eles serão no futuro.

A concepção de tábula rasa de John Locke, de educação bancária de Paulo Freire, de Educação sócioconstrutivista de Vigotski, a teoria do desenvolvimento infantil de Wallon que tem na afetividade a grande propulsora do processo de formação humana, dentre outros teóricos que foram abordados nesta disciplina de estágio Curricular supervisionado são alguns exemplos de que a humanidade quer tornar a aquisição da nossa segunda natureza humana (SAVIANI, 2012) dinamizadora e menos sofrida.

Outro grande teórico da educação o maior influenciador dos currículos norte americanos da história foi Rousseau com seu clássico, Emílio ou Da Educação de 1762. Ainda hoje é possível contextualizar o pensamento de Rousseau vejamos esta afirmação, ou melhor, este alerta de Rousseau.

A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perverser essa ordem, produziremos frutos temporões, que não estarão maduros e nem terão sabor, e não tardarão em se corromper; teremos jovens doutores e crianças velhas. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhe são próprias; nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas". [...]. Rousseau :Emílio, ou, Da Educação, 2004. (2004, p. 91).

Apesar da prática ser analisada através de Revisão de literatura, por causa da Pandemia do CONVID 19, foi possível perceber que é possível desenvolver pedagogias de ensino nas escolas e nos professores que busquem moldar as melhores formas de atender os alunos e propondo ideias e projetos que melhor ajudem a vida escolar deste, e principalmente os marginalizados do sistema de



ensino. A educação nos primeiros anos de vida escolar das crianças é um dos caminhos mais seguros para moldar o futuro cidadão críticos, participativos, e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem de forma a promover uma sociedade cada vez mais democrática e menos corrupta em todos os sentidos.

Fazer está disciplina de Estágio me possibilitou entender o quanto importante é o ser professor para o amplo processo da formação humana. Também me proporcionou fazer uma ampla atualização profissional através da revisão de literatura, visto que já atuo profissionalmente na área de atuação deste projeto há mais de 15 anos.

As experiências vividas com esta disciplina de estágio supervisionado me fez perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo, estar sempre atualizado dentro das correntes pedagógicas hegemônicas e principalmente contra hegemônicas que o atual desenvolvimento histórico da humana alcançou.

Concluímos que o projeto de intervenção aqui apresentado foi bem aceito por parte da gestão da unidade escolar onde está sendo desenvolvendo e que os agentes principais que nos fizeram construir este projeto, as crianças estão conseguindo desenvolver bem e de forma prazerosa todas as atividades propostas. Sendo assim, a disciplina de estágio supervisionado está garantindo a melhoria do processo de alfabetização e letramento através de uma ampla sistematização de atividades psicomotoras dentro das aulas práticas de Educação Física da Instituição onde atuo por mais de 15 anos como professor de Educação Física.



## 20- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

(ABP) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2020. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> Acesso em: 11 de out. de 2020.

Brasil (2018). Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 09/10/2020

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 08 de out. de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso 09 de out. de 2020

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em 08 de out. de 2020.

BARROS e MOTA: **Olhares sobre a educação para a democracia: a visão dos educadores que atuam no Congresso Nacional:** Barros. Antônio Teixeira. MOTA. Rildo José Cosson. Pro-Posições, Campinas, SP, V,31. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v31/1980-6248-pp-31-e20170150.pdf> Acesso em 11 de out. de 2020.

BOURDIEU, Pierre, (1974). A economia das trocas simbólicas. (Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva.

CAVALCANTE, Fabiani. **Karl Mannheim e suas contribuições para a abordagem sociológica da educação,** blog, Sociologia e Educação. UFG, 7 de dezembro de 204. Disponível em: <http://praticassocioeducativas.blogspot.com/2014/12/karl-mannheim-e-suas-contribuicoes-para.html> Acesso em 18 de out. de 2020.

DINIZ, Yasmin: **Descubra como desenvolver um plano de aula de acordo com a BNCC.** IMAGINIE EDUCAÇÃO, 2020. Disponível em: <https://educacao.imaginie.com.br/plano-de-aula-de-acordo-com-a-bncc/> Acesso em: 09 de out. de 2020.



COUTINHO, Carlos Nelson. **Cidadania e modernidade.** Revista PERSPECTIVAS, Vol.22, dez.1995. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2087/1709> Acesso em 17 de out. de 2020.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou Da Educação.** São Paulo: Martin Fontes, 1995.

FRANÇA. Lúisa: **Saiba o que é o Projeto político pedagógico (PPP).** Home blog Gestão Escolar, 27 de jan de 2020. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/> Acesso em 12 de out. de 2020.

FrassonF., LaburúC., & ZomperoA. (2019). **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL: UMA RELEITURA DA TEORIA AUSUBELIANA.** *Revista Contexto & Educação*, 34(108), 303-318. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/IBRA/AprendizagemSignificativa.pdf> Acesso em: 13 de out. de 2020.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GASPARIM, Liege. **Investigando as interações em sala de aula:** Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. UFPR, Curitiba, 2013 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v29n3/a09v29n3.pdf> Acesso em 18 de out. de 2020.

GOÉS. Fernanda dos Santos Nogueira et al: **Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente** / organizadoras, Fernanda dos Santos Nogueira de Góes, Luciane Sá de Andrade, Silvana Martins Mishima; autoras, Adriana Katia Corrêa ... [et al.]. -- Ribeirão Preto : Escola Enfermagem Ribeirão Preto/USP, 2015. 90 p. : il. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/ebooks/planodeaula/pdf/1Planodeaula.pdf> Acesso em 18 de out. de 2020.

- GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com A Inteligência Emocional** - Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

\_\_\_\_\_.Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente** - Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

JESUS, J. D. **A prática pedagógica do ensino do futebol na escola: desafios para uma aproximação com a pedagogia histórico-crítica na rede estadual de educação de Trindade-GO.** 2020. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10568> Acesso em 11 de out. de 2020.



MELO, F. C. M. **Modelo para auxiliar a detecção de inteligências múltiplas.** 2002, 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/12345678>. Acesso em 14 de out. 2020.

MORATO. Edwiges Maria. **Vigotski e a perspectiva enunciada da relação entre linguagem, congnição e mundo social.** Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/ 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a07v2171.pdf> Acesso 12 de out. de 2020.

115  
NOGUEIRA, Flávia. Site, Nova escola: **Ser professor é para quem tem pior desempenho no Ensino Médio: sim ou não?**” 10 de setembro, 2019. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/18320/ser-professor-e-para-quem-tem-pior-desempenho-no-ensino-medio-sim-ou-nao#\\_=\\_](https://novaescola.org.br/conteudo/18320/ser-professor-e-para-quem-tem-pior-desempenho-no-ensino-medio-sim-ou-nao#_=_) Acesso em 11 de out. de 2020.

OLIVEIRA, L.M.; BAGAGI, P.S. **Psicomotricidade e desenvolvimento motor na pré-escola. Revista científica eletrônica de pedagogia.** Ano VII – Número 13 – Janeiro de 2009. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/vzrPzX88UISehdj\\_2013-6-28-15-57-0.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vzrPzX88UISehdj_2013-6-28-15-57-0.pdf) Acessado em 09/10/2020 Acesso em 07 de out. de 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onzes teses sobre a educação política.** Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Efrain Maciel e. **Pedagogia histórico-crítica e o desenvolvimento da natureza humana.** 1ed. – Curitiba: Appris, 2019. 159 p.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999 - Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas, ISSN 1517-2341 n.1. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002751.pdf> Acesso em 14 de out. 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo : Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



## 14- Sobre o discente.



O discente (professor) Jean Divino de Jesus é Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela UNIVERSO-Goiânia é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás.

Possui especializações em Docência universitária pela Universidade Salgado de Oliveira-Goiânia. E em Psicopedagogia institucional, Educação Infantil e LIBRAS, pelo Instituto Aphonsiano de Ensino Superior.

É membro grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Teoria Social e Educação (PRÁKSIS) Da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás. É fundador do GEPEFET-Grupo de Estudos dos Profissionais de Educação Física Escolar de Trindade-GO.

Já atuou como docente em Educação Física nas principais escolas de Goiânia, incluindo o Instituto Maria Auxiliadora-IMA, O tradicional Colégio Marista. Já foi professor da Rede Estadual de Educação de Trindade por mais de 5 anos. (2006 a 2011) onde atuou nas principais escolas estaduais do município.

Atualmente está como coordenador dos departamentos de Educação Física das Faculdades e Colégio Aphonsiano da Cidade de Trindade-GO, desde o ano de 2008.

É Docente do Curso de Pedagogia das Faculdades Aphonsiano e Docente da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educação Infantil das Faculdades Aphonsiano. Atua semanalmente como professor de Educação Física desde o Ensino fundamental I, até o ensino médio. Como professor da Escolinha de futebol e do Aphonkids do Colégio Aphonsiano.

Ministra cursos relacionados ao planejamento, estruturação e organização de atividades lúdicas pedagógicas e lúdicas recreativas.

Também trabalha como organizador de eventos esportivos ligadas ás áreas de atuação da Educação Física em geral. Com destaque para ao JINAPHON – Jogos Internos Aphonsiano que é o maior evento e esportivo interescola do estado de Goiás.

É palestrante referente aos fundamentos teóricos-filosóficos-metodológicos da pedagogia histórico-crítica onde mantém uma pesquisa ligada à Universidade Federal de Goiás referente ao ensino do futebol na escola à luz dos pressupostos didáticos-pedagógicos da pedagogia histórico-crítica.

Também trabalha como Personal Trainer residencial e em academias nas áreas de Treinamento de força e natação para todas às faixas etárias.

Trabalha como Psicopedagogo escolar de formar particular junto a famílias na detecção e soluções de problemas ligados aos distúrbios de aprendizagens.

Participou do coletivo de autores que publicou a obra: Educação Física diferentes Olhares, editora Publicar do ano de 2018.

Contatos: jean.riquelme@hotmail.com.

